

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
HUMANIDADES, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO – UNA HCE
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA -LICENCIATURA**

RODRIGO DE LUCA NASPOLINI

**A CONTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES RÍTMICAS NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA
APRENDIZAGEM CORPORAL DAS CRIANÇAS DA 3ª E 4ª SÉRIE
DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA EEB
PROFESSORA DOLVINA LEITE DE MEDEIROS, ARARANGUÁ, SC**

CRICIÚMA, DEZEMBRO DE 2011

RODRIGO DE LUCA NASPOLINI

**A CONTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES RÍTMICAS NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA
APRENDIZAGEM CORPORAL DAS CRIANÇAS DA 3ª E 4ª SÉRIE
DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA EEB
PROFESSORA DOLVINA LEITE DE MEDEIROS, ARARANGUÁ,
SC.**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado
para obtenção do grau de Licenciatura no Curso
de Educação Física da Universidade do Extremo
Sul Catarinense – UNESC.

Orientadora: Prof. MSc Elisa Fatima Stradiotto

CRICIÚMA, DEZEMBRO DE 2011

RODRIGO DE LUCA NASPOLINI

**A CONTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES RÍTMICAS NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA
APRENDIZAGEM CORPORAL DAS CRIANÇAS DA 3ª E 4ª SÉRIE
DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA EEB
PROFESSORA DOLVINA LEITE DE MEDEIROS, ARARANGUÁ,
SC.**

Trabalho de Conclusão de Curso, aprovado pela
Banca Examinadora para obtenção do Grau de
Licenciatura no Curso de Educação Física da
Universidade do Extremo Sul Catarinense –
UNESC, com Linha de Pesquisa em

Criciúma, 06 de dezembro de 2011.

BANCA EXAMINADORA

Profª Elisa Fatima Sradiotto - Msc (UNESC) Orientadora .

Profº Valter Savi – Especialista (UNESC)

Profª Neiva Maria Mezzari Borges – Especialista (UNESC)

Dedico esse trabalho a minha mãe Ieda Bárbara (in memoriam) e a minha avó paterna, Zeferina, (in memoriam) que sempre acreditaram na vitória que eu pude alcançar o meu sonho, a minha realização pessoal e sucesso profissional.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus, por ter me dado força de continuar acreditando que sonhos podem se tornar realidade.

Agradeço a minha avó paterna, que sempre me incentivou a continuar estudando.

Agradeço às minha tia-irmã Adriane, que esteve o meu lado em todos os momentos, me auxiliando e me dando apoio.

Agradeço aos meus tios maternos Rui e Ligia (in memorian), pela confiança, apoio e incentivo.

Agradeço a diretora Maria Teresa da EEB Professora Dolvina Leite de Medeiros, as secretarias, aos professores, aos funcionários e aos alunos da 3ª e 4ª série do Ensino Fundamental, pela oportunidade de poder estar fazendo esse trabalho, enriquecendo assim, meus conhecimentos profissionais.

Agradeço à Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, pelo espaço oferecido na realização desse curso, onde pude construir conhecimentos significativos para minha vida profissional.

Agradeço aos professores, em especial à minha orientadora, professora ELISA FATIMA STRADIOTTO, que me encaminhou nos estudos

Agradeço à todos os meus amigos e colegas, pelo carinho, apoio, estímulo e companheirismo que demonstraram no decorrer do curso.

“Quando o homem começa reconhecer o infinito da sua própria ignorância, começa a soletrar o alfabeto da sabedoria”.

(Francisco Cândido Xavier)

RESUMO

O presente trabalho possui como tema: “A contribuição das atividades rítmicas nas aulas de Educação Física no desenvolvimento da aprendizagem corporal das crianças das 3ª e 4ª série das Séries Iniciais do Ensino Fundamental da EEB Professora Dolvina Leite de Medeiros, Araranguá, SC”, sendo que a mesma tem como base a necessidade crescente de introduzir a prática das atividades rítmicas nas aulas de Educação Física. Nesse sentido, essa pesquisa possui como problema: Quais as contribuições das atividades rítmicas no desenvolvimento da aprendizagem corporal das crianças da 3ª e 4ª série do Ensino Fundamental da EEB Professora Dolvina Leite de Medeiros, Araranguá, SC? E como objetivo geral: constatar a contribuição das atividades rítmicas nas aulas de Educação Física para o desenvolvimento do aprendizado corporal das crianças de 3ª e 4ª série do Ensino Fundamental da EEB Professora Dolvina Leite de Medeiros, Araranguá, SC. No qual pretendemos responder as questões norteadoras que envolvem debates e discordâncias, Como as atividades rítmicas podem contribuir no desenvolvimento da aprendizagem corporal nas crianças? E quais as formas de ensino de atividades rítmicas que contribuem no desenvolvimento da aprendizagem corporal das crianças? Os procedimentos metodológicos utilizados são a pesquisa bibliográfica, fundamentada nas obras de: Áires (1981), Bock (1996), Gonçalves (1994), Monteiro (2000), Pallarés (1981), Soares (1992) entre outros autores renomados e pesquisa de campo do tipo descritiva, com recorte qualitativo. A população escolhida é a EEB Professora Dolvina Leite de Medeiros, da qual escolhemos uma amostra simples e intencional de dez (10) alunos da 3ª e 4ª série do Ensino Fundamental e cinco (05) professores de Educação Física, para os quais aplicamos questionários semi-estruturados, sendo que a partir dos dados coletados é selecionado três (03) categorias. Para desenvolver a pesquisa, dividimos em três (03) momentos: No primeiro momento a fundamentação teórica que está assim distribuída: na conceituação de criança e infância, sendo destacada as legislações pertinentes as mesmas. O processo do desenvolvimento humano, no qual se destaca as fases do desenvolvimento humano e o processo de desenvolvimento da criança de zero a 12 anos segundo a teoria de Piaget. A Educação Física, na qual se destaca a relevância das aulas de Educação Física no processo de ensino-aprendizagem, a Educação Física e a aprendizagem corporal e o controle do corpo na escola. A conceituação de ritmo e de atividades rítmicas, destacando-se a importância e a valorização das atividades rítmicas nas aulas de Educação Física, sendo ainda enfatizado o movimento, a expressão corporal, a criatividade, a música, as brincadeiras cantadas, a dança e a coletividade. No segundo momento os procedimentos metodológicos, no qual se destacam a metodologia, a caracterização da pesquisa, a população dos sujeitos pesquisados, a amostra, os instrumentos de coleta de dados e sua operacionalidade e os dados e a escolha das categorias. O terceiro momento trata da apresentação, da análise e da discussão dos dados coletados, sendo destacadas as três (03) categorias e finalmente a conclusão seguida das referências, dos apêndices e do anexo.

Palavras- chave: Atividades rítmicas; Desenvolvimento corporal, Educação Física

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 CONCEITUANDO CRIANÇA E INFÂNCIA.....	15
2.1 LEGISLAÇÕES PERTINENTES A CRIANÇA E A INFÂNCIA.....	18
3 O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO.....	20
3.1 FASES DO DESENVOLVIMENTO HUMANO.....	21
3.2 O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DE ZERO A 12 ANOS SEGUNDO A TEORIA DE PIAGET.....	23
4 A EDUCAÇÃO FÍSICA.....	26
4.1 RELEVÂNCIA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	29
4.2 A EDUCAÇÃO FÍSICA E A APRENDIZAGEM CORPORAL.....	32
4.3 O CONTROLE DO CORPO NA ESCOLA.....	32
5 CONCEITUANDO RITMO E ATIVIDADES RÍTMICAS.....	36
5.1 A IMPORTÂNCIA E A VALORIZAÇÃO DAS ATIVIDADES RÍTMICAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	38
5.1.1 Movimento.....	41
5.1.2 Expressão corporal.....	42
5.1.3 Criatividade.....	43
5.1.4 Música.....	46
5.1.5 Brincadeiras cantadas.....	48
5.1.6 Dança.....	48
5.1.7 Coletividade.....	50
6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	52
6.1 METODOLOGIA.....	52
6.2 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	52
6.3 POPULAÇÃO DOS SUJEITOS PESQUISADOS.....	53
6.4 AMOSTRA.....	54
6.5 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS E SUA OPERACIONALIDADE.....	55
6.6 OS DADOS E A ESCOLHA DAS CATEGORIAS.....	55

7 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	57
7.1 CATEGORIA A: - O ENTENDIMENTO DOS PROFESSORES SOBRE A CRIANÇA E O SEU DESENVOLVIMENTO.....	58
7.2 CATEGORIA B – A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM SEGUNDO AS OPINIÕES DOS PROFESSORES E DOS ALUNOS	62
7.3 CATEGORIA C – PROFESSORES E ALUNOS CONCEITUANDO AS ATIVIDADES RÍTMICAS.	68
8 CONCLUSÃO.....	75
REFERÊNCIAS.....	78
APÊNDICES.....	82
APÊNDICE A: Quadro 1: Dados Levantados junto aos Professores.....	83
APÊNDICE B: Quadro 2: Dados Levantados junto aos Alunos.....	85
ANEXO.....	88
ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO PELOS PESQUISADOS.....	89

1 INTRODUÇÃO

Dizer que a educação brasileira passa por uma profunda e extensa crise não é nenhuma novidade. Pelo contrário, é reproduzir algo que nossa sociedade tem sentido concretamente. É visível, dentre vários aspectos, a falta de uma política educacional fundamentada em princípios filosóficos e pedagógicos que venham contribuir com a formação de homens que possam exercer plenamente a cidadania.

No que se refere à área da Educação Física, atualmente ela contempla múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento. Entre eles, se consideram fundamentais as atividades rítmicas culturais de movimento com finalidades de lazer, de expressão de sentimentos, de gestos e de emoções e com possibilidades de promoção, de recuperação e de manutenção da saúde.

A Educação Física escolar pode sistematizar situações de aprendizagem que garantam às crianças o acesso aos conhecimentos práticos e conceituais.

Diante do que foi exposto escolhemos como **tema**: “A contribuição das atividades rítmicas nas aulas de Educação Física no desenvolvimento da aprendizagem corporal das crianças das 3ª e 4ª série das Séries Iniciais do Ensino Fundamental da EEB Professora Dolvina Leite de Medeiros, Araranguá, SC”.

A proposta inicial de desenvolvimento do presente tema teve como base a necessidade crescente de introduzir a prática das atividades rítmicas nas aulas de Educação Física da EEB Professora Dolvina Leite de Medeiros, localizada no bairro Urussanguinha, pertencente ao município de Araranguá, SC.

Essa pesquisa teve como **problema**: Quais as contribuições das atividades rítmicas no desenvolvimento da aprendizagem corporal das crianças da 3ª e 4ª série das Séries Iniciais do Ensino Fundamental da EEB Professora Dolvina Leite de Medeiros, Araranguá, SC?

Nesse sentido, a pesquisa teve como **objetivo geral**: constatar a contribuição das atividades rítmicas nas aulas de Educação Física para o desenvolvimento do aprendizado corporal das crianças de 3ª e 4ª série das Séries

Iniciais do Ensino Fundamental da EEB Professora Dolvina Leite de Medeiros, Araranguá, SC. E como **objetivos específicos**:

- Identificar o conceito que os professores possuem sobre criança e infância;
- Verificar como os professores compreendem o desenvolvimento das crianças;
- Reconhecer a relevância das aulas de Educação Física no processo de ensino-aprendizagem;
- Identificar o conceito que os professores e os alunos possuem sobre as atividades rítmicas;
- Verificar se há prática de atividades rítmicas nas aulas de Educação Física;
- Compreender a importância da valorização do ensino das atividades rítmicas nas aulas de Educação Física diante do desenvolvimento da aprendizagem corporal das crianças;
- Verificar quais são os conteúdos trabalhados pelos professores de Educação Física em suas aulas diárias;
- Conferir a frequência que o professor de Educação Física trabalha as atividades rítmicas em suas aulas.

Com o presente trabalho pretendemos investigar aspectos que são estruturados em forma de **questões norteadoras** que envolvem debates e discordâncias, mas que poderão ser modificadas e aperfeiçoadas no decorrer da pesquisa, como por exemplo:

- Como as atividades rítmicas podem contribuir no desenvolvimento da aprendizagem corporal nas crianças?
- Quais as formas de ensino de atividades rítmicas que contribuem no desenvolvimento da aprendizagem corporal das crianças.?

Sabe-se que as atividades rítmicas são consideradas como manifestações da cultura corporal que têm como característica a expressão, a comunicação de gestos e a presença de música, sendo esses conteúdos apropriados para a aquisição de capacidades motoras, cognitivas e sócio-afetivas.

Nessa pesquisa no que se refere a **metodologia** foram utilizadas várias técnicas metodológicas, como a pesquisa bibliográfica, fundamentada nas obras de: Áires, Bock, Gonçalves, Monteiro, Pallarés, Soares entre outros autores

renomados; pesquisa de campo do tipo descritiva com recorte qualitativo e análise com ênfase na abordagem qualitativa.

A **população** escolhida foi a Escola de Educação Básica Professora Dolvina Leite de Medeiros, da qual escolhemos uma **amostra simples e intencional** de dez (10) alunos da 3ª e 4ª série das Séries Iniciais do Ensino Fundamental e cinco (05) professores de Educação Física da referida escola.

Sendo escolhido como **instrumento** para coletar os dados a aplicação de dois (02) questionários: um (01) destinado aos professores composto por quatorze (14) questões abertas e um (01) outro destinado aos alunos composto por dez (10) questões fechadas de múltiplas escolhas.

A partir dos dados coletados foram selecionadas três (03) **categorias**: Categoria A - O entendimento dos professores sobre a criança e o seu desenvolvimento, Categoria B – A importância da Educação Física no processo de ensino e aprendizagem segundo as opiniões dos professores e dos alunos e Categoria C – Professores e alunos conceituando as atividades rítmicas.

Para desenvolver a pesquisa, a mesma foi dividida em três (03) momentos:

No primeiro momento a fundamentação teórica que está assim distribuída: A conceituação de criança e de infância, sendo destacadas as legislações pertinentes a criança e a infância. O processo do desenvolvimento humano, no qual se destaca as fases do desenvolvimento humano e o processo de desenvolvimento da criança de zero a 12 anos segundo a teoria de Piaget. A Educação Física, na qual se destaca a relevância das aulas de Educação Física no processo de ensino-aprendizagem, a Educação Física e a aprendizagem corporal e o controle do corpo na escola. A conceituação de ritmo e de atividades rítmicas, destacando-se a importância e a valorização das atividades rítmicas nas aulas de Educação Física, sendo ainda enfatizado o movimento, a expressão corporal, a criatividade, a música, as brincadeiras cantadas, a dança e a coletividade.

No segundo momento, os procedimentos metodológicos, no qual se destacam a metodologia, a caracterização da pesquisa, a população dos sujeitos pesquisados, a amostra, os instrumentos de coleta de dados e sua operacionalidade e os dados e a escolha das categorias.

O terceiro momento trata da apresentação, da análise e da discussão dos dados coletados, sendo destacadas as três (03) categorias: Categoria A: O entendimento dos professores sobre a criança e o seu desenvolvimento, Categoria B: A importância da Educação Física no processo de ensino e aprendizagem segundo as opiniões dos professores e alunos e Categoria C: Professores e alunos conceituando as atividades rítmicas e finalmente a conclusão, seguida das referências, dos apêndices e do anexo.

2 CONCEITUANDO CRIANÇA E INFÂNCIA

Este capítulo tem por objetivo apresentar o conceito de criança e de infância no decorrer da história, bem como suas legislações pertinentes.

Entende comumente a criança por oposição ao adulto: oposição estabelecida pela falta de idade ou de maturidade e de adequada integração social. Com base no critério de idade, procura-se identificar certas regularidades de comportamento que caracterizam a criança como tal. (AIRÉS, 1981)

Entretanto, a definição desse limite está longe de ser simples, pois ao fator idade estão associados determinados papéis e desempenhos específicos, sendo que esses dependem da classe social em que está inserida a criança. (AIRÉS, 1981).

Os termos criança e infância, em diferentes espaços e tempos, possuem significados distintos de acordo com a ideologia vigente. Etimologicamente, infância é originária do latim 'infans' que significa aquele que não fala. Com base nessa conceituação, pode-se inferir que a criança, é excluída do direito de ser considerada "sujeito", pois é percebida sob a perspectiva do adulto. Entretanto, se pode observar mudanças importantes e significativas no que diz respeito à concepção de infância no decorrer dos processos sócio-cultural, político, religioso e econômico de cada época. (ARIÉS, 1981).

Até o final da Idade Média, a sociedade não reconhecia a infância enquanto um período de vida inerente aos homens, pois a criança era considerada como um "adulto em miniatura". Dessa forma, os modos de vestir, as conversas, os jogos e as brincadeiras e até o trabalho realizado pelas crianças não a distinguiam do "mundo" dos adultos. (ARIÉS, 1981)

Segundo Airés (1981), a partir da Idade Moderna, iniciaram-se algumas rupturas em relação aos modos como as pessoas percebiam, tratavam e se relacionavam com as crianças. Destacam-se como exemplos que justificam essa mudança de mentalidade:

- (I). A constituição da família burguesa, que estrutura-se com base em novas lógicas de relações, agora baseados na fortificação dos laços familiares, onde as crianças tornam-se alvo das preocupações dos adultos (o que elas deveriam vestir, com o que e como deveriam brincar, entre outros),
- (II). O advento da industrialização, que estrutura-se e se apoia na idéia de que os homens precisam se preparar para a mão-de-obra, algo que

condicionou a busca de uma educação adequada para os sujeitos em seus períodos de vida específicos e, ainda, a percepção de que os homens e aí incluem-se as crianças como potenciais consumidores, (III). A emergência de um novo paradigma, que tinha como pressuposto o ideal de um ser humano que conhece e pode tudo e, (IV). A construção de teorias, em especial as da psicologia, que focalizaram em seus estudos a compreensão do universo infantil.

Diante desses exemplos citados acima, pode-se constatar que ocorreram diversas mudanças de mentalidade em relação à criança.

As concepções sobre a criança transformaram-se intensamente no decorrer do século XVIII, resultado de um longo processo social. Se antes a criança era percebida e tratada como “um adulto em miniatura”, nesse momento histórico ela é percebida com um ser específico. (AIRÉS, 1991)

De acordo com Ariés (1981, p. 278):

A família moderna retirou da vida comum não apenas as crianças, mas uma grande parte do tempo e da preocupação dos adultos. Ela correspondeu a uma necessidade de intimidade, e também de identidade: os membros da família se unem pelo sentimento, o costume e o gênero de vida.

A infância é percebida pela sociedade, em especial pela família, como uma fase de alegria, de brincadeiras e de inocência, sendo reconhecida como uma fase de extrema importância para a formação do futuro adulto. Todavia, apesar dos discursos que preconizavam a infância como uma etapa específica na vida dos sujeitos e por isso deveriam ser levadas em consideração, as práticas cotidianas referentes à organização da vida das crianças em sociedade não mudaram radicalmente. Peres (1999, p. 27-28) esclarece que:

No início, insignificante para o adulto (apesar de engraçadinha), dependente, servil e inferior; a criança passa a receber atenções, as mais diversas, que a reduzem, entretanto, a um ser inocente, débil, fraco, imperfeito, irracional, indicando uma mudança de um extremo ao outro no tratamento das mesmas.

Peres (1999), ainda, acrescenta que, durante esse período, o adestramento para a vida adulta, a partir da imposição de castigos, permaneceu como instrumento pedagógico na educação das crianças. Algo que demonstra os conflitos e contradições que permearam (e ainda o fazem) esse processo de transformação das mentalidades.

As transformações concretas nos modos de se entender e se relacionar com as crianças vêm sofrendo alterações ao longo da História. Desse modo, as concepções sobre infância são marcadas por avanços e retrocessos. Observa-se que existem concepções de infância convivendo, nada harmonicamente, no mundo contemporâneo. A infância percebida pela sociedade como uma fase de alegria e as crianças como seres inocentes, frutos da construção do imaginário social no período moderno e até mesmo a idéia de que as crianças são “adultos em miniatura”, pressuposto orientador das condutas na história medieval, ainda, estão presentes. O universo infantil pensado em seus aspectos físicos, espirituais e sociais estão em relação com as mais diversas formas de convivência que foram introduzidas na vida pós-moderna. Dentre elas destacam-se as instituições família, escola e igreja e os meios de comunicação que vêm se transformando, acentuadamente, ao longo do século XX e XXI. Essas instituições relacionam-se com as crianças de maneiras diferenciadas, em função dos seus interesses e necessidades. A realidade atual convive com o imaginário infantil produzindo significados sociais. (PERES, 1999)

As crianças convivem socialmente numa série de grupos, que se tornam instrumentos fundamentais de sua formação. Nesse processo, são produzidas imagens sobre as crianças que muitas vezes são assimiladas por estas. Sua relação com esses grupos são diferenciadas, o que condiciona conflitos psico-sociais na constituição de suas identidades. Os conflitos são essencialmente positivos quando devidamente experimentados pelos sujeitos. (PERES, 1999)

O dicionário Melhoramentos (1997) define criança como o ser humano no período da infância, menino ou menina, infantil e define infantil como próprio das crianças, ingênuo, inocente. Avançando um pouco em relação aos conceitos explicitados por este dicionário, temos: ingênuo como sinônimo de puro, natural, sem malícia, simples e fraco e, inocente como aquele que não tem culpa, que não causa mal, idiota, imbecil ou criança pequena (MELHORAMENTOS, 1997, p. 277-280)

A mudança de paradigma no que se refere ao conceito de infância está diretamente ligada com o fato de que as crianças eram consideradas *adultos imperfeitos*. Sendo assim, essa etapa da vida provavelmente seria de pouco interesse. “Somente em épocas comparativamente recentes veio a surgir um

sentimento de que as crianças são especiais e diferentes, e, portanto, dignas de ser estudadas por si sós” (HEYWOOD, 2004, p. 10).

Como pode-se perceber, a maneira como a infância é vista atualmente é consequência das constantes transformações pelas quais se passou, e que é de extrema importância estar ciente destas transformações para compreender a dimensão que a infância ocupa atualmente. “Este percurso [...], por outro lado, só foi possível porque também se modificaram na sociedade as maneiras de se pensar o que é ser criança e a importância que foi dada ao momento específico da infância” (BUJES, 2001, p. 13)

No tópico a seguir apresentam-se algumas das legislações pertinentes a criança e a infância.

2.1 LEGISLAÇÕES PERTINENTES A CRIANÇA E A INFÂNCIA

Uma infância que requer “especialistas” não é, certamente, uma infância qualquer, mas sim, uma que supostamente necessita de um séquito de “conhecedores para lhe revelar sua verdade”. Assim, a noção de infância na modernidade se articula dentro de uma política de verdades, amparada pela autoridade do saber de seus porta vozes. (CIRINO, 2001, p. 24)

A maneira como a infância é vista atualmente é mostrada no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), que vem afirmar que “as crianças possuem uma natureza singular, que as caracterizam como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio”. Sendo assim, durante o processo de construção do conhecimento, “as crianças se utilizam as mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem idéias e hipóteses originais sobre aquilo que procuram desvendar”. (BRASIL, 1998). Este conhecimento constituído pelas crianças “é fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação”. (BRASIL, 1998)

Ainda convém salientar que:

Compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da educação infantil e de seus profissionais. Embora os conhecimentos derivados da psicologia, antropologia, sociologia, medicina, etc. possam ser de grande valia para desvelar o universo infantil apontando algumas características comuns do ser das crianças, elas permanecem únicas em sua individualidades e diferenças (BRASIL, 1998, p. 22).

A partir do momento em que alcançou-se uma consciência sobre a importância das experiências da primeira infância¹, foram criadas várias políticas e programas visando promover e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças, que por sua vez, passaram a ocupar lugar de destaque na sociedade. (BRASIL, 1998)

No Brasil tem-se, atualmente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96), que ressaltou a importância da educação infantil. Há também a criação do Conselho da Criança e do Adolescente (1990), que explicitou melhor cada um dos direitos da criança e do adolescente bem como os princípios que devem nortear as políticas de atendimento. E ainda determinou a criação dos Conselhos da Criança e do Adolescente e dos Conselhos Tutelares. Sendo que os primeiros devem traçar as diretrizes políticas e os segundos devem zelar pelo respeito aos direitos das crianças e dos adolescentes, entre os quais o direito à educação, que para as crianças pequenas incluirá o direito a creches e pré-escolas. (CRAIDY, 2001, p. 24)

Na visão de muitos autores, a criação do Conselho da Criança e do Adolescente é vista como um marco no diz respeito ao reconhecimento e a valorização da infância por parte das políticas públicas. Torna-se relevante citar também o Plano Nacional de Educação (PNE), que em consonância com os princípios da Educação para Todos, estabelece metas relevantes de expansão e de melhoria da qualidade da educação infantil. A atuação, nesse sentido, tem como objetivo concretizar as metas estabelecidas no PNE e incentivar estados e municípios a elaborem seus planos locais de educação, contemplando neles a educação infantil ressaltando assim, a importância destinada à infância na sociedade atual. (CRAIDY, 2001)

No capítulo seguinte será abordado sobre o desenvolvimento humano, destacando as suas fases e o processo de desenvolvimento da criança de zero a 12 anos de idade, segundo a teoria de Piaget

¹ A primeira infância diz respeito às crianças de 0 a 6 anos de idade

3 O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

Este capítulo tem por objetivo abordar sobre o desenvolvimento humano, destacando as suas fases e o processo de desenvolvimento da criança de zero a 12 anos de idade, segundo a teoria de Piaget

O desenvolvimento humano é muito rico e diversificado. Cada pessoa tem suas características próprias, que as distinguem das outras pessoas e o seu próprio ritmo de desenvolvimento. Por mais que se estude e se esforce para compreender o comportamento humano e seu desenvolvimento, ele sempre reserva surpresas e imprevistos. A singularidade do ser humano, que foge a padrões pré-estabelecidos é que produz o avanço, o progresso e a mudança. (LEAL, 1990)

Como diz Piaget, “é o desequilíbrio que gera o desenvolvimento, pois este, é uma equilibração progressiva, uma passagem contínua de um estado de menos equilíbrio para um estado de equilíbrio superior”. (*apud* LEAL, 1990, p. 11). Por isso, o que faz a vida valer à pena é essa constante incerteza quanto ao momento seguinte; é isso que estimula o homem a inventar, a criar, a realizar, a tentar melhorar o mundo.

O desenvolvimento humano refere-se ao desenvolvimento mental e ao crescimento orgânico. O processo de desenvolvimento humano caracteriza-se conforme Coutinho e Moreira (1992, p. 27) como “o conjunto de competências manifestadas num determinado momento da vida do indivíduo”. Esse desenvolvimento, que se constitui num processo dinâmico, contínuo que se inicia antes do nascimento e continua até a morte, têm merecido a atenção de muitos estudiosos, cada qual concentra seu trabalho em uma determinada área específica de estudo visando explicar da melhor forma o processo de desenvolvimento humano.

Porém, mesmo diante das diversas teorias do desenvolvimento humano existentes, todas partem do pressuposto de que o mesmo supõe de quatro aspectos básicos: físico-motor, intelectual, afetivo-emocional e social.

Contribuindo, Bock et al (1996, p. 82-83) enfatiza que o desenvolvimento humano deve ser entendido como uma globalidade, na qual descreve e aborda os seus quatro aspectos básicos:

Aspecto físico-motor: refere-se ao crescimento orgânico, a maturação neurofisiológica, a capacidade de manipulação de objetos e de exercício do próprio corpo [...];
Aspecto intelectual: é a capacidade de pensamento, raciocínio [...];
Aspecto afetivo-emocional é o modo particular de o indivíduo integrar as suas experiências, é o sentir [...] e
Aspecto social é a maneira como o indivíduo reage diante das situações que envolvem outras pessoas [...].

Se analisarmos cada um desses aspectos observaremos que os mesmos são indissociados, mesmo porque não é possível encontrar em um indivíduo apenas um dos aspectos, pois os mesmos relacionam-se permanentemente.

O processo de desenvolvimento do ser humano é composto pela maturação do organismo, pela interação com a cultura produzida historicamente pela humanidade e pelas relações sociais que vão permitir a aprendizagem.

Entretanto, existem alguns fatores que influenciam o desenvolvimento humano, no qual Bock et al (1996, p. 82) explica:

Hereditariedade: a carga genética estabelece o potencial do indivíduo. [...] A inteligência pode desenvolver-se de acordo com as condições do meio em que se encontra;
Crescimento orgânico: refere-se ao aspecto físico [...];
Maturação neurofisiológica: é o que torna possível determinado padrão de comportamento e
Meio: é o conjunto de influências e estimulações ambientais que alteram os padrões de comportamento do indivíduo. [...].

Percebe-se desse modo, que o desenvolvimento humano é determinado pela interação de diferentes fatores que auxiliam influenciando o desenrolar desse processo.

Para melhor compreender como ocorre o desenvolvimento humano, a seguir será apresentada as fases do desenvolvimento humano.

3.1 FASES DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

O desenvolvimento humano, não apresenta momentos de modificações radicais; a evolução é gradual e contínua. Entretanto, em alguns momentos ocorrerão maiores alterações como, por exemplo, o crescimento físico na infância e na adolescência é mais acentuado e perceptível do que na idade adulta, que é um período de maior estabilidade. (LEAL, 1990)

Mussen (1987, p. 33), mesmo considerando que o desenvolvimento humano é contínuo, para estudá-lo, ele dividiu o processo em cinco fases, cada uma com características próprias: “pré-natal; infância (de zero a 12 anos); adolescência (dos 12 a 18 anos ou 21 anos), idade adulta (dos 21 aos 60 anos) e velhice (dos 60 ou mais)”.

Essa divisão em fases depende dos critérios que são estabelecidos, sendo que a idade não é o único critério na avaliação do grau de desenvolvimento do indivíduo, muito mais importante que a idade são as várias dimensões da maturidade, emocional, social, intelectual e física. (LEAL,1990)

Segundo Mussen (1987, p. 34):

Maturidade significa o nível de desenvolvimento em que a pessoa se encontra, em comparação com a maioria das pessoas de sua idade. Os vários tipos de maturidade estão interligados; um não se desenvolve sem que os outros também se desenvolvam. A maturidade pode ser dividida em quatro dimensões principais: maturidade emocional: diz respeito à expressão e ao controle das emoções nas diversas idades; maturidade social: compreenda a evolução da sociabilidade, no sentido de superação do egocentrismo infantil, na contribuição para o bem-estar social e a participação nas decisões de interesse social; maturidade física: engloba o desenvolvimento das características físicas, estatura, peso, sexo, ser canhoto, índio,... e maturidade intelectual: refere-se à maneira como a pessoa vai conhecendo a si mesma e ao mundo que a cerca.

Diante dessa citação pode se constatar que existem diferentes tipos de maturidade, sendo que cada uma possui as suas características próprias. Pode-se afirmar então, que o desenvolvimento do ser humano vai depender do aprendizado que o sujeito realiza num grupo social, assim, a interação com outros indivíduos é condição necessária tanto para a aprendizagem, quando para o desenvolvimento.

Entretanto, apesar das diferenças e da incerteza que marcam o desenvolvimento humano, alguns pesquisadores, como por exemplo, Piaget estabeleceu fases de desenvolvimento, as quais obedecem a certa seqüência, válida para todos. Isto é, todas as pessoas, ao se desenvolverem, passam por essas etapas embora varie a idade e as características.

Nesse sentido, no tópico a seguir será discutido sobre o processo de desenvolvimento da criança de zero a 12 anos de idade, segundo a teoria de Piaget

3.2 O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DE ZERO A 12 ANOS SEGUNDO A TEORIA DE PIAGET

Jean Piaget nasceu em Neuchâtel, Suíça em 1896 e faleceu em 1980. Ele estudou a evolução do pensamento desde o nascimento até a adolescência, procurando entender os mecanismos mentais que o indivíduo utiliza para captar o mundo. Como epistemólogo, investigou o processo de construção do conhecimento, sendo que nos últimos anos de sua vida centrou os seus estudos no pensamento lógico e matemático. (LEAL, 1990)

Segundo o referido autor citado acima, até o início do século XX se acreditava que as crianças pensavam e raciocinavam da mesma maneira que os adultos. A crença da maior parte das sociedades era a de que qualquer diferença entre os processos cognitivos entre crianças e adultos era, sobretudo de grau: os adultos eram superiores mentalmente, do mesmo modo que eram fisicamente maiores, mas os processos cognitivos básicos eram os mesmos ao longo da vida. (LEAL, 1990)

Piaget, a partir da observação cuidadosa de seus próprios filhos e de muitas outras crianças, concluiu que em muitas questões cruciais as crianças não pensam como os adultos, por ainda lhes faltarem certas habilidades. Ele, quando descreve a aprendizagem, separa o processo cognitivo inteligente em duas palavras: aprendizagem e desenvolvimento. Para Piaget, a aprendizagem refere-se à aquisição de uma resposta particular, aprendida em função da experiência, obtida de forma sistemática ou não. Enquanto, que o desenvolvimento seria uma aprendizagem de fato, sendo este o responsável pela formação dos conhecimentos. (LEAL, 1990)

Piaget, segundo Leal (1990), quando postula sua teoria sobre o desenvolvimento da criança, descreve-a, basicamente, em quatro (04) estados, que ele próprio chama de fases e/ou estágios de transição, que são: Sensório-motor (0-2 anos), Pré-operatória (2-7 anos), Operações concretas (7-12 anos) e Operações formais (acima dos 12 anos). Cada estágio é caracterizado por aquilo que melhor o indivíduo consegue fazer nessas faixas etárias. O início e o término de cada estágio depende das características biológicas do indivíduo e de fatores educacionais e sociais, por isso a divisão nessas faixas etárias é uma referência e não uma regra rígida.

Segundo a teoria de Piaget, os estágios de desenvolvimento são:

Estágio Sensório-motor (de zero a 2 anos): A atividade intelectual é de natureza sensorial e motora. A principal característica desse período é a ausência da função semiótica, isto é, a criança não representa mentalmente os objetos. Sua ação é direta sobre eles. Essas atividades serão o fundamento da atividade intelectual futura. A estimulação ambiental interferirá na passagem de um estágio para o outro. A criança percebe o ambiente e age sobre ele, por isso é essencial a estimulação nos primeiros dias de vida. Desenvolvimento da consciência do próprio corpo, diferenciado do restante do mundo físico. Desenvolvimento da inteligência.

Estágio Pré-operatório (de 2 a 7 anos): Desenvolvimento da linguagem, a partir de 2 anos desenvolve-se mais rapidamente; com três conseqüências para a vida mental: a) socialização da ação (atividades de faz-de-conta, desenhos, sonhos), com trocas entre os indivíduos; b) desenvolvimento do pensamento, a partir do pensamento verbal: finalismo (porquês, causa/efeito), animismo (presume que todos os objetos têm vida e sentimentos) e artificialismo e c) desenvolvimento da intuição. É nesta fase que surge, na criança, a capacidade de substituir um objeto ou acontecimento por uma representação, esta substituição é possível, conforme Piaget, graças à função simbólica. Neste estágio, a criança já não depende unicamente de suas sensações, de seus movimentos, mas já distingue um significador (imagem, palavra ou símbolo) daquilo que ele significa (o objeto ausente), o significado. Este estágio é também muito conhecido como o estágio da Inteligência Simbólica.

Estágio das operações concretas (de 7 a 12 anos): Desenvolvimento do pensamento lógico sobre coisas concretas; compreensão das relações entre coisas e capacidade para classificar objetos; superação do egocentrismo da linguagem; aparecimento das noções de substância, peso e volume. A criança é capaz de ver a totalidade de diferentes ângulos. Conclui e consolida as conservações do número, da substância e do peso. Apesar de ainda trabalhar com objetos, agora representados, sua flexibilidade de pensamento permite um sem número de aprendizagens.

Estágio das operações formais (acima dos 12 anos): Desenvolvimento da capacidade para construir sistemas e teorias abstratos, para formar e entender conceitos abstratos, como os conceitos de amor, justiça, democracia,...Do

pensamento concreto, sobre coisas, passa para o pensamento abstrato, “hipotético-dedutivo”, isto é, o indivíduo se torna capaz de chegar a conclusões a partir de hipóteses. A criança se liberta inteiramente do objeto, inclusive o representado, operando agora com a forma (em contraposição ao conteúdo), situando o real em um conjunto de transformações. A grande novidade do nível das operações formais é que o sujeito torna-se capaz de raciocinar corretamente sobre proposições em que não acredita ou que ainda não acredita, que ainda considera puras hipóteses. É capaz de inferir as conseqüências.

Como pode-se observar, Piaget entende o desenvolvimento como a busca de um equilíbrio superior, como um processo de equilibração constante.

Diante desse contexto, pode-se afirmar que o conhecimento sobre o desenvolvimento humano é indispensável para que se possa tentar compreender o indivíduo.

O próximo capítulo abordará sobre a Educação Física, a relevância das aulas de Educação Física no processo de ensino-aprendizagem, a Educação Física e a aprendizagem corporal e o controle do corpo na escola.

4 A EDUCAÇÃO FÍSICA

Esse capítulo possui como objetivo abordar sobre a Educação Física, a relevância das aulas de Educação Física no processo de ensino-aprendizagem, a Educação Física e a aprendizagem corporal e o controle do corpo na escola.

A Educação Física é uma das diversas áreas do conhecimento humano existentes relacionada ao estudo e as atividades de aperfeiçoamento, de manutenção ou e reabilitação da saúde do corpo e da mente do ser humano, além de ser fundamental no desenvolvimento do ser como um todo. Ela também trabalha, num sentido amplo, com prevenção e cura de determinadas doenças humanas num contexto terapêutico, sendo fundamental na formação básica do ser humano (conhecimento do próprio corpo) suas possibilidades de ação e suas limitações. (ROSARIO & DARIDO, 2005)

Segundo esses mesmos autores, historicamente, a Educação Física se apresenta como plano de intervenção que atua no campo pedagógico e da saúde pelo conhecimento da cultura corporal e se manifesta por meio dos jogos, dos esportes, das lutas e das danças trabalhando no desenvolvimento das habilidades motoras, fisiológicas e psicológicas dos indivíduos. (ROSARIO & DARIDO, 2005).

A Educação Física possui um vasto conteúdo formado pelas diversas manifestações corporais criadas pelo ser humano ao longo dos anos. São eles: jogos, brincadeiras, danças, esportes, ginásticas, lutas, etc. Este conjunto de práticas tem sido chamado de cultura corporal de movimento, cultura corporal, cultura de movimento. Por se tratar de um conjunto de saberes diversificados e riquíssimo, existe a possibilidade de transmiti-lo na escola, porém não é o que se observa na maioria das aulas de Educação Física (ROSARIO & DARIDO, 2005)

Ao longo do processo histórico da Educação Física, os conteúdos moldaram-se visivelmente em busca de atingir os objetivos que a área se propunha a alcançar, sendo justificados por necessidades como as de adestramento, *performance*, busca de talentos esportivos, entre outras. Para tal, acompanhamos neste percurso o enfoque das atividades gímnicas, das atividades esportivas e, a partir dos anos 80, a sistematização de outras manifestações entre os conteúdos desenvolvidos pela área (EHRENBERG, 2003).

Pode-se afirmar então, que ao longo da história, a disciplina de Educação Física, do mesmo modo que a educação, representou diferentes papéis, adquirindo diferentes significados de acordo com o momento histórico vivenciado.

Atualmente, entende-se a Educação Física como uma área de conhecimento da cultura corporal de movimento e a Educação Física escolar como uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida (BRASIL, 1998).

Ainda referenciando os PCNs de Educação Física, Larentis (2003) cita uma proposta que procura democratizar, humanizar e diversificar a prática pedagógica da área, buscando ampliar, de uma visão apenas biológica, para uma visão cujo trabalho incorpore as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos. Incorporando, de forma organizada, as principais questões que o professor deve considerar no desenvolvimento de seu trabalho, subsidiando as discussões, os planejamentos e as avaliações da prática de Educação Física.

A Educação Física deve ser vista como ato educativo, que relaciona-se diretamente a corporalidade e ao movimento do ser humano, implicando numa atuação intencional sobre o homem como ser corpóreo e motriz, abrangendo as formas de atividade física, como a ginástica, o jogo e o desporto. (BRASIL, 1998).

Pode-se dizer então, que se a Educação Física trabalha com o movimento corporal, ela trabalha com o homem em sua totalidade. De acordo com Gonçalves (1994, p. 147), o movimento humano:

É uma totalidade dinâmica que se reestrutura a cada instante, em função de dois pólos: homem e mundo. um constitui a negação do outro, formando uma polaridade em constante tensão. Ao mesmo tempo, um não pode ser compreendido sem o outro. Em todo movimento está presente o encontro de uma intenção de um sujeito com o mundo. O sentido do movimento é assim, ao mesmo tempo, subjetivo e objetivo.

A intenção do movimento é o fator totalizador da percepção do sujeito dos seus próprios movimentos e da percepção dos componentes exteriores da situação (outras pessoas ou outros objetos), pois no mundo e no próprio corpo físico, encontram-se uma resistência que, no processo do movimento, busca a

sua superação. Desse modo, os movimentos corporais não são relações mecânicas, estabelecidas por um corpo que percorre um espaço fixo, objetivo, mas sim, são relações dialéticas em que o sujeito motriz forma com o espaço circundante e os seres que habitam esse espaço, uma totalidade aberta. (GONÇALVES, 1994)

É nesse sentido que a razão de ser da Educação Física reside no fato de que o homem como um ser corpóreo e motriz necessita de aprendizagem e de experiências para lidar de forma adequada com sua corporalidade e seus movimentos. (FUNCKE, 1983 *apud* GONÇALVES, 1994, p. 148).

Segundo Gonçalves (1994, p. 149):

Todos os movimentos realizados em aula devem ser portadores de um sentido para o aluno. Esse sentido não envolve somente a direção do movimento em relação a um objeto externo [...], mas também componentes subjetivos (como emoções de alegria, sentimentos de amizade...), bem como as transformações corporais que ocorrem na realização dos movimentos. Esse conceito de movimento levará o professor a evitar como conteúdo de suas aulas, movimentos realizados abstratamente, sem sentido para o aluno, compreendendo que por meio de movimentos desse tipo, ele está incentivando a dissociação interna entre movimento e sentido, entre sensibilidade e razão.

Diante dessa citação pode-se dizer, que a prática de atividades físicas, realizadas de forma mecânica simplesmente reativa, sem criatividade e participação do aluno e sem seu conhecimento das transformações ocorridas em seu corpo, está cooperando para a sua formação de um indivíduo apático que deixa de interpretar o mundo por si próprio, para se abandonar a interpretação dos outros, um indivíduo que se adapta a este mundo, sem questionar seus absurdos e que não se sente engajado em uma ação transformadora. (GONÇALVES, 1994).

A educação do homem enquanto corporeidade tem assim, um caráter ambíguo: pode ser um lugar da liberdade, da verdade e da justiça, tanto como o lugar da opressão, da inverdade e da injustiça. Tendo como fundamento a visão de homem como unidade corpórea e espiritual, que cria seu mundo, ao mesmo tempo, em que esse lhe determina sua maneira de ser, a Educação Física pode tornar-se uma força transformadora no projeto de humanização e emancipação do homem. Focalizando como ponto central da ação educativa a corporeidade e o movimento. (GONÇALVES, 1994)

No tópico seguinte apresenta-se a relevância das aulas de Educação Física no processo de ensino-aprendizagem

4.1 RELEVÂNCIA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.

Durante muito tempo se confundiu ensinar com transmitir os conhecimentos, onde o aluno era considerado um agente passivo e o professor um transmissor do conhecimento e o que é pior, o ato de aprender ocorria pela repetição, sendo que o aluno que não sabia era responsável por essa deficiência sendo esse castigado. (ALBUQUERQUE, 2008)

Atualmente, sabe-se que não existe aprendizagem, se esta não acontecer por meio de uma construção de saberes, sendo o professor um facilitador do processo em busca do conhecimento. A área de Educação Física hoje, contempla múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento. Entre eles, se consideram fundamentais as atividades culturais de movimento com finalidade de lazer, de expressão de sentimentos, afetos e emoções, e com possibilidades de promoção, recuperação e manutenção da saúde. (ALBUQUERQUE, 2008)

A Educação Física escolar pode sistematizar situações de ensino e de aprendizagem que garantem aos alunos o acesso a conhecimentos práticos e conceituais. Cabe a ela oportunizar a todos os alunos o desenvolvimento de suas potencialidades de forma democrática e não seletiva, visando seu aprimoramento como seres humanos.

O ato de aprender Educação Física não se limita apenas a execução mecânica do exercício motor, mas constitui-se ao cotidiano da criança, à ludicidade e ao lazer. Por isso, o ato de aprender a Educação Física relaciona-se com o ensinar Educação Física. Para isso, cabe ao professor ajudar a criança, criando situações que possam gerar desafios e desequilíbrios; auxiliando-a na ação consciente. Aprender-ensinar a Educação Física passa por um ato dialógico, em que aluno e professor traçam e criam metas compatíveis para objetivos comuns. (ALBUQUERQUE, 2008)

Considerando-se que a criança se apropria de noções de conhecimento à medida que age (cognição), observa e se relaciona com o

mundo, é enfrentando desafios e na troca constante de informações com outras crianças e com os adultos que ela se desenvolve. O papel da Educação Física no processo de ensino-aprendizagem é auxiliar no desenvolvimento do sujeito como um ser social, potencialidades físicas e motoras. (ALBUQUERQUE, 2008)

Ao ingressar na escola, a criança sofre considerável impacto físico-emocional, pois até então, a sua vida era exclusivamente dedicada aos brinquedos e ao ambiente familiar. Nessa fase, ou seja, na fase escolar, as aulas de Educação física possuem a responsabilidade de proporcionar às crianças as oportunidades de desenvolverem a confiança em si mesma, a compreensão do ambiente e a capacidade de se comunicar. (ALBUQUERQUE, 2008)

Por isso, de acordo com Albuquerque, o ensino da Educação Física deve:

Oferecer atividades adequadas e prazerosas, agrupadas por objetivos específicos, os quais respeitam sempre as características individuais da criança, que aprende pela imitação direta, por meio da associação das atividades com objetos que já conhece. (ALBUQUERQUE, 2008, p. 15)

Além disso, esse ensino deve ser realizado de forma global, sem a preocupação técnica excessiva, mas sim, com o emprego de elementos que estimule a liberdade de ação e favoreça a criatividade.

Considerando-se que a aprendizagem é um processo complexo de aquisição e assimilação consciente de novos padrões e novas formas de perceber, ser, pensar e agir, cabe ao professor de Educação Física apresentar propostas claras sobre o que, quando e como ensinar e avaliar, a fim de possibilitar o planejamento de atividades de ensino para a aprendizagem de maneira adequada e coerente com seus objetivos.

Sendo que é a partir dessas questões que o professor elabora a programação diária de sala de aula e organiza a sua intervenção de maneira a propor situações de aprendizagem significativa.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 52): “o conceito de aprendizagem [...] implica necessariamente, o trabalho simbólico de ‘significar’ a parcela da realidade que se conhece”.

Porém, a aprendizagem que os alunos realizam na escola será significativa à medida que estes conseguirem estabelecer relações substantivas

entre os conteúdos escolares e os conhecimentos previamente construídos por eles.

Contribuindo, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 99), destacam ainda que:

Para que uma aprendizagem significativa possa acontecer é necessária a disponibilidade para o envolvimento do aluno na aprendizagem, o empenho em estabelecer relações entre o que já sabe e o que está aprendendo, em usar os instrumentos adequados que conhece e dispõe para alcançar a maior compreensão possível.

Diante dessa explanação é importante destacar que essa aprendizagem depende de uma motivação, na qual o professor intervém de maneira ousada diante dos problemas, procurando sempre buscar soluções e experimentando novos caminhos de se alcançar uma aprendizagem significativa.

No ser humano, constata-se uma tendência para a automatização do controle na execução de movimentos, desde os mais básicos e simples até os mais sofisticados. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) esse processo se constrói a partir da quantidade e da qualidade do exercício dos diversos esquemas motores e da atenção nessas execuções

Por isso, o processo de ensino e aprendizagem deve, portanto, contemplar duas variáveis simultaneamente: automatismo e atenção, permitindo que o aluno possa executar cada movimento ou conjunto de movimento o maior número possível de execução.

Desta forma, o processo de ensino aprendizagem na escola precisa ser construído partindo do nível de desenvolvimento real do ser humano, perpassando a relação a um determinado conteúdo e chegando aos objetivos estabelecidos pela escola. (BRASIL, 1997).

Pois é o aprendizado que propicia o desenvolvimento do ser humano com a sua relação com o contexto sócio-cultural em que vive e a sua situação de organismo, isso sem esquecer, que não se pode desenvolver plenamente sem a mediação do outro.

No tópico a seguir será discutido sobre a Educação Física e a aprendizagem corporal.

4.2 A EDUCAÇÃO FÍSICA E A APRENDIZAGEM CORPORAL

Sendo o homem um ser que deseja, ou seja, um ser desejante, torna-se necessário que o mesmo deseje se apropriar dos conhecimentos sentindo prazer na realização das ações que são instrumentalizadas pelo corpo. E nesse contexto que se percebe que o ato de brincar só pode ser considerado como fundamental se houver relação com o ato de perceber o mundo no qual o sujeito vive, possibilitando ao mesmo se apropriar e construir novos conhecimentos. (TOJAL, 1994).

Diante disso, a Educação Física representa em si a relação entre o lúdico e o corpo em um processo ativo/criativo do movimento, que se constrói com decisão e intencionalidade. (TOJAL, 1994)

Segundo esse mesmo autor, que ressalta ainda que a Psicomotricidade é a relação entre o pensamento e a ação, constituindo uma unidade dinâmica de vivências, que permite entender o conteúdo do desejo existente no lúdico, onde o brincar propicia a reconstrução da existência, de transformar os conflitos e recuperar as perdas. O ponto de partida desse movimento é que faz o corpo funcionar, valorizando as expressões espontâneas, as intenções e privilegiando o interesse. (TOJAL, 1994)

É nesse sentido que a Educação Física deve ver o sujeito em sua totalidade, interligando-o nos fenômenos biológicos, psicológicos, sociais e ambientais. Visando melhor compreensão sobre a aprendizagem corporal, no tópico a seguir será abordado sobre o controle do corpo na escola.

4.3 O CONTROLE DO CORPO NA ESCOLA

Considerando-se que a escola é uma instituição social, pertencente a uma sociedade, que ao mesmo tempo em que reproduz as estruturas de dominação existentes na sociedade, constitui-se em um espaço onde se pode lutar pelas transformações sociais, na qual as práticas escolares trazem também uma marca da cultura e do sistema dominante. (GONÇALVES, 1994).

Essa forma na qual a escola controla e disciplina o corpo está relacionada aos mecanismos das estruturas de poder, resultantes do processo histórico da civilização. Essas práticas escolares, segundo Rumpf (1981 *apud*

Gonçalves, 1994, p. 33) “tendem a perpetuar a forma de internalização das relações do homem com o mundo, que consiste na supervalorização das operações cognitivas e no progressivo distanciamento da experiência sensorial direta”. Para esse autor, a escola nos últimos 150 anos de processo civilizatório, pretende não somente disciplinar o corpo, e com ele, os sentimentos, as idéias, e as lembranças a ele associadas, mas também anulá-lo.

Foucault (1987) em seus estudos históricos relata como se efetivava o poder disciplinar sobre o corpo nas escolas dos séculos XVIII e XIX, sendo que as escolas eram consideradas como fábricas, que produziam disposições para ações racionais voluntárias, ao mesmo tempo em que procuravam eliminar dos corpos movimentos involuntários. A rigorosa minúcia com que eram estipulados os regulamentos para o comportamento corporal dos alunos, para sua distribuição no espaço e para a divisão do tempo escolar, revela um poder disciplinar que objetivava controlar as erupções afetivas que poderiam surgir no corpo com seus movimentos espontâneos e suas forças heterogêneas e com isso, os movimentos corporais tornavam-se dissociados das emoções momentâneas, perpetuando-se o controle e a manipulação.

Para Gonçalves (1994), a aprendizagem de conteúdos é uma aprendizagem sem corpo, não apenas pela exigência de que o aluno fique sem movimentar-se, mas, pelas características dos conteúdos e dos métodos de ensino utilizados, que colocam o aluno em um mundo diferente daquele no qual ele vive e pensa com seu corpo. Pode-se dizer que o conhecimento de mundo é feito de forma fragmentada, abstrata, distribuído em diferentes disciplinas, limitadas a um horário prefixado e restrito.

Borneman (1981, *apud* GONÇALVES, 1994, p. 34) ressalta que:

[...] a aprendizagem na escola não se dá como elaboração de experiências sensoriais, mais sim, como um acumular de conhecimentos abstratos, que são aprendidos por meio de palavras, fotografias, números e fórmulas, com pouca participação do corpo, originando uma cinética reprimida e frustrada [...].

Esse mesmo autor conclui ainda que a agressividade e a violência crescente com que se confronta a escola têm a ver com a didática alienada, a aprendizagem abstrata, desligada da experiência dos sentidos, e as absurdas exigências da memória. (GONÇALVES, 1994)

O conhecimento do mundo feito de forma abstrata, por meio de discursos teóricos e fórmulas matemáticas, não envolve a participação afetiva do aluno, levando-o a uma indiferença em relação à natureza que o cerca.

Existe também outra característica predominante da escola, a qual é abordada criticamente por Ruml (1981), ou seja, a escola privilegia o futuro em detrimento do presente, sendo que todo o ensino caracteriza-se por constituir-se numa preparação para o futuro, esquecendo-se do momento presente que a criança vive. Desse modo, a criança é levada a crer que durante o período escolar, ela deve procurar construir uma base sólida de operações cognitivas que a possibilitará produzir o seu futuro invisível e que em função desse futuro, a criança aprende a desprezar os seus interesses momentâneos que são relacionados às suas experiências concretas. Nesse sentido, a escola reflete, ao mesmo tempo, que perpetua a forma de alienação do homem moderno. (GONÇALVES, 1994)

Sendo que para Kosik (1981 p. 8), o homem moderno não vive o presente, mas sim, o futuro, e “negando aquilo que não existe, reduz sua vida à nulidade, vale dizer, a inautenticidade”.

Diante disso, torna-se importante ressaltar que na maioria das vezes, as aulas de Educação Física seguem as características gerais das outras disciplinas, em relação ao controle do corpo. Essas aulas não se constituem como deveriam ser, ou seja, em momentos de experiências de movimento, que expressam a totalidade do ser humano, mas sim, elas desenvolvem-se com o objetivo primordial de disciplinar o corpo, sendo que esse objetivo é alcançado por meio da realização de movimentos mecânicos, repetitivos, isolados, sem sentido para o aluno, dissociados de afetos e lembranças, presos a padrões e transmitidos pelo comando do professor. O tempo e o espaço são predeterminantes e fixados pelo professor, bem como as ações motoras a serem realizadas. Essas aulas, em geral, são guiadas pelo professor, distante das experiências de movimentos livres que o aluno tem fora da escola. Essas experiências de movimento, realizadas em contato com diferentes espaços e materiais e em interação com outras crianças é que se constituem em uma abertura para o conhecimento do mundo de uma forma total, transformando-se nas aulas de Educação Física, em normas motoras que devem ser cumpridas. Não permitindo que os alunos tornem-se os seus próprios significadores de

movimentos, as aulas de Educação Física conduzem-nos a passividade e a submissão, desencorajando a criatividade. (GONÇALVES, 1998)

Nesse tipo de aula predomina a valorização excessiva do rendimento, no qual o professor utiliza uma avaliação que privilegia aqueles alunos que possuem melhores aptidões desportivas, incentivando a competição e a formação de elites. Para Gonçalves (1994, p. 37):

[...] de maneira geral, [...] o desporto escolar marginaliza os menos dotados e distingue os supertodados, circunscreve ao treino. Isto é, a preparação para a competição, todo o trabalho pedagógico, preconiza um controle estatal em que o aluno não é permitido o exercício da criatividade.

Essa busca pelo desenvolvimento de capacidades físicas e de habilidades motoras, onde utilizam-se unicamente critérios de desempenho e de produtividade, ignorando a globalidade do homem e gerando uma Educação Física alienada, auxilia desse modo, no crescimento da visão dicotômica de corpo e espírito do homem contemporâneo. (GONÇALVES, 1994)

O próximo capítulo trata do ritmo e das atividades rítmicas, destacando os seus conceitos, a importância e a valorização das atividades rítmicas nas aulas de Educação Física e as definições de movimento, de expressão corporal, de criatividade, de música, de brincadeiras cantadas, de dança e de coletividade.

5 CONCEITUANDO RITMO E ATIVIDADES RITMICAS

Esse capítulo tem como objetivo abordar sobre o ritmo e as atividades rítmicas, no qual se destaca os seus conceitos, a importância e a valorização das mesmas nas aulas de Educação Física e as definições de movimento, de expressão corporal, de criatividade, de música, de brincadeiras cantadas, de dança e de coletividade

Todo ser humano é dotado de ritmo, que se manifesta antes mesmo do nascimento, por meios dos batimentos cardíacos, depois pela respiração e pela fala e que está presente também nas formas básicas de locomoção. Por isso, o ritmo é considerado como o elemento presente na música que está mais associado ao movimento e às ações motrícias do homem.

É o ritmo externo ao Homem que coloca em jogo, mais do que tudo, o movimento corporal e as possíveis modificações fisiológicas, por exemplo, o ritmo da bateria de uma escola de samba provoca, na maioria das pessoas, elevação da frequência cardíaca e, mesmo que discretamente, um gingado do corpo, uma batida de pé, um estalar de mãos.

Autores e pesquisadores que conceituaram o ritmo admitem uma certa dificuldade de situá-lo como algo concreto e a impossibilidade de defini-lo e de avaliá-lo de forma objetiva. Porém, pode-se considerar que o ritmo é um fenômeno que existe de fato.

Hanebuth (1968, p. 13), um dos autores que mais contribuiu para o entendimento do ritmo e que o associou às atividades motrícias, argumentou que o “ritmo constitui a coordenação motora e a integração funcional de todas as forças estruturadoras, tanto corporais como psíquicas e espirituais”.

Entender o ritmo como algo interno e que pode ser alterado a partir de estímulos externos, advindos do meio ambiente, é considerá-lo como um elo impulsionador de processos psíquicos, afetivos e emocionais.

Segundo Monteiro (2000, p. 34): “Ritmo é a frequência de repetição de algum fenômeno”. Esse termo é usado também para referir-se à variação da frequência de repetição desse fenômeno no tempo, notadamente os sons e quanto a rítmica, ela é uma ciência do ritmo que objetiva desenvolver e harmonizar as funções motoras e reger os movimentos corporais no tempo e no espaço, aprimorando o ritmo.

Embasado-se nestes conceitos, fica clara a importância que o ritmo tem na nossa vida, tanto por meio das influências externas como das internas. O desenvolvimento e aperfeiçoamento do mesmo torna-se muito importante, pois o ser humano é dependente do ritmo para todas as atividades que for realizar na vida diária, na profissional, na desportiva e no lazer.

Esse mesmo autor ainda ressalta que o ritmo pode ser individual (ritmo próprio), grupal (caracterizado muito bem pela dança, o nado sincronizado e por uma série de atividades por equipe), mecânico (uniforme, que não varia), disciplinado (condicionamento de um ritmo predeterminado), natural (ritmo biológico), espontâneo (realizado livremente) e refletido (reflexão sobre a temática realizada), sendo que todas estas variações de ritmo podem ser trabalhadas na escola com diferentes atividades. (MONTEIRO, 2000).

Segundo referências em Garcia (et al 2003, p. 39-40), as funções do ritmo são as seguintes:

- Auxiliar a incorporação técnica;
- Estimular a atividade do executante;
- Determinar a qualidade do movimento;
- Facilitar e permitir a vivência do movimento;
- Colaborar na dosagem do movimento e de seus diferentes níveis de forma;
- Incentivar a economia de trabalho (físico e mental), retardando a fadiga e aumentando o resultado;
- Permitir melhor domínio do movimento;
- Produzir prazer;
- Reforçar memória;
- Facilitar a liberdade de movimentos;
- Facilitar a expressão e autenticidade;
- Facilitar a realização do movimento com naturalidade;
- Disciplinar e criar hábitos e atitudes.
- Aperfeiçoar a coordenação e
- Apoiar a determinação da beleza.

Diante da apresentação dessas funções, percebe-se a importância do ritmo na vida do ser humano. Por esse motivo a valorização ou não do desenvolvimento do ritmo pode estar atrelada à confusão no seu entendimento ora como capacidade humana diretamente ligada ao Sistema Nervoso Central, ora como metodologia de ensino que facilita e motiva a aprendizagem, execução e criação de movimentos. (GARCIA et al, 2003)

Monteiro (2000, p. 36) apresenta os objetivos do ritmo:

Desenvolver a capacidade física dos educandos assim como a saúde e a qualidade de vida; propiciar a descoberta do próprio corpo e de suas possibilidades de movimento; desenvolver o ritmo natural; possibilitar o desenvolvimento da criatividade para descoberta do estilo pessoal e despertar sentido de cooperação, solidariedade, comunicação, liderança e entrosamento através de trabalho em grupo.

Diante desse conceito pode-se constatar a relevância do ritmo no desenvolvimento do ser humano.

No que se referem às atividades rítmicas, Monteiro (2000) esclarece exemplificando as mesmas como: brinquedos, danças e exercícios individuais ou em grupo, de caráter exclusivamente recreativo, que oportunizam a conscientização do ritmo relacionado aos estímulos externos. As atividades rítmicas produzem noções importantes para a construção das consciências: espacial, direcional, corporal e temporal, sendo que essa é a mais estimulada.

No tópico a seguir será abordada a importância e a valorização das atividades rítmicas nas aulas de Educação Física.

5.1 A IMPORTÂNCIA E A VALORIZAÇÃO DAS ATIVIDADES RÍTMICAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

É comum os professores de Educação Física em suas práticas pedagógicas privilegiarem as diferentes modalidades esportivas como conteúdos a serem trabalhados em sala de aula, sendo que os mesmos acreditam que o ensino dos esportes são os melhores (ou os únicos) instrumentos que possibilitam o alcance dos objetivos educacionais nessa área de ensino. Embora, outros conteúdos estão presentes em seus planejamentos anuais, esses não são utilizados na prática, ou seja, na elaboração dos planos de curso ou de aula são consideradas as atividades rítmicas, mas na prática de ensino, são preferencialmente utilizados os esportes e/ou as atividades recreativas.

Segundo Tibeau (2001), parece existir um preconceito em relação às atividades que utilizam música, expressão de sentimentos e emoções, criatividade de movimentos. As metodologias utilizadas para trabalhar com os conteúdos de atividades rítmicas requerem uma participação ativa do aluno e, portanto, não podem ser totalmente diretivas. E como as aulas de Educação Física são “transparentes”, no sentido de que acontecem, na maioria das vezes, em locais

de acesso a todos (na quadra, no pátio, no ginásio) na qual as portas estão sempre “abertas”, o que poderia ser uma das causas de certa insegurança por parte do professor para trabalhar com atividades das quais, muitas vezes, ele desconhece parcialmente o seu processo e o seu resultado.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), consideram as atividades rítmicas como manifestações da cultura corporal que têm como característica a expressão, a comunicação de gestos e a presença de música, sendo esses conteúdos apropriados para a aquisição de capacidades motoras, cognitivas e sócio-afetivas.

O ensino rítmico na escola se apresenta como uma fonte de conhecimento para a ampliação da comunicação e apreensão do mundo por parte do aluno. Formas e sons passam gradativamente a compor o universo sensório-motor do aluno ajudando-o a desenvolver melhor percepção espaço-temporal e paralelamente, a imagem corporal de si próprio. (FORNEL *et al.*, 2006).

A literatura também aponta essas atividades - que utilizam música e movimento - como motivantes, prazerosas e de grande importância para o desenvolvimento da criança.

A função principal dos exercícios de ritmo é harmonizar as crianças e dispô-las para a aprendizagem. De forma lúdica e alegre, ensinam-se joguinhos, poemas e canções, com muito movimento e ritmo, “afinando” a turma, como também se trabalha o esquema corporal, a espacialidade, a dicção, a atenção, a integração social e muitos outros aspectos importantes para o indivíduo.

Concorda-se com Guerrero (2001, p. 9) quando este afirma que:

[...] entre outros fins, as atividades rítmicas contribuem para o desenvolvimento dos sentidos, em especial, o da audição, ao fazer do corpo um dócil instrumento de interpretação do ritmo, contrariando as tendências à mecanização e à imitação passiva de si mesmo e dos outros indivíduos.

Diante disso, pode-se considerar que o ensino de atividades rítmicas no ambiente escolar pode contribuir na ampliação da comunicação e apreensão do mundo por parte do aluno, ajudando a desenvolver melhor sua percepção

espaço-temporal² e paralelamente, a imagem corporal³, a lateralidade⁴, bem como, o desenvolvimento dos sentidos.

O ritmo é de grande importância para os professores de Educação Física, pois ele se reflete diretamente na formação básica e técnica, na criatividade e na educação de movimento”.(MONTEIRO, 2000, p. 35)

As atividades rítmicas incluem as manifestações da cultura popular que possuem como características comuns a intenção de expressão e de comunicação mediante gestos e a presença de estímulos sonoros como referência para o movimento corporal. Por isso, a Educação Física voltada para as atividades rítmicas contém muitas vantagens que resultam do movimento, envolvendo a postura, o equilíbrio, a flexibilidade, a coordenação, o domínio espaço-temporal e o conhecimento de suas potencialidades (PALLARÉS, 1981).

Quando uma criança percebe os estímulos do meio por intermédio de seus sentidos, suas sensações e seus sentimentos e quando age sobre o mundo e sobre os objetos que o compõem por meio do movimento de seu corpo está ‘experimentando’ ampliando e desenvolvendo suas funções intelectuais

Segundo Pallarés (1981) as atividades rítmicas objetivam a receber da criança uma resposta rítmica normal, a expressão de sentimentos e idéias, a aquisição do senso rítmico, espontaneidade para atitudes criadoras, a experiência da unidade rítmica, o equilíbrio entre contrair e relaxar.

Esse autor também salienta, porém que para se obter esses objetivos torna-se necessário trabalhar de acordo com a capacidade orgânica, motora, domínio de espaço e tempo, do esquema corporal, com a formação da personalidade e na preparação para convívio social de cada criança individualmente e coletivamente. (PALLARÉS, 1981)

As atividades rítmicas ao serem contempladas no currículo da Educação Física devem atender as necessidades do desenvolvimento que envolve o ritmo, o movimento, a expressão corporal, a criatividade, a música, as brincadeiras cantadas, a dança e a coletividade.

²Espaço-temporal: uma pessoa só se movimenta em um espaço e tempo determinado. Não se pode conceber um e esquecer-se do outro, ambos são indissociáveis.

³ Imagem corporal: é uma forma de expressão da individualidade, na qual a criança percebe-se e percebe as coisas que a cercam em função do seu próprio corpo;

⁴ Lateralidade: é a propensão que o ser humano possui de utilizar mais um lado do corpo do que o outro em três níveis: mão, olho e pé.

A seguir apresentam-se as definições de alguns aspectos que envolvem as atividades rítmicas como: o movimento corporal, a expressão corporal, a criatividade, a música, as brincadeiras cantadas, a dança e a coletividade.

5.1.1 Movimento

Os movimentos corporais estão presentes na vida mesmo antes do nascimento, eles são parte integrante do nosso ser. Da mesma forma que se precisa do alimento, da água, de carinho, de amor e de afeto, necessita-se dos movimentos para a sobrevivência. A criança utiliza os movimentos para suprir suas necessidades básicas e é por intermédio deles que se mede o progresso da criança.

Na idade escolar, a criança é um ser dinâmico, cheio de indagações espontâneas e com múltiplas habilidades físicas, sendo que a sua habilidade motora é utilizada para a expansão do seu desenvolvimento integral.

O movimento é um suporte que ajuda a criança a adquirir o conhecimento do mundo que a rodeia por meio de seu corpo, de suas percepções e de suas sensações. (OLIVEIRA, 2001).

Os movimentos possibilitam uma maior proximidade com o mundo da criança, melhorando a condição física e de saúde, ajudando a desenvolver o comportamento cognitivo e afetivo-social. A imagem corporal, a auto-estima, o conceito que ele terá sobre seu corpo será oferecido em maior parte pelos movimentos.

A criança por meio dos movimentos possui necessidade de exercitar os músculos, reforçar a estrutura óssea, desenvolver os pulmões, enriquecer o sangue, harmonizar as conexões nervosas.(OLIVEIRA, 2001)

O exercício dos movimentos é para criança tão indispensável quanto à alimentação. Daí se pode sentir a importância que a Educação Física tem como disciplina e o que ela de trás benefícios para o desenvolvimento das crianças e do ser humano em geral. (OLIVEIRA, 2001, p. 23).

Desse modo, os benefícios que a Educação Física trás por intermédio dos movimentos são numerosos e pode-se perceber e constatar que eles atuam

no comportamento humano, seja ele cognitivo (operações mentais), o afetivo-social (sentimento e as emoções) ou o principal, no comportamento motor (fazem parte todos os movimentos).

Pode-se dizer então, que o movimento corporal do ser humano é um diálogo entre o homem e o mundo, é um gesto que pode ser entendido como uma manifestação de uma idéia, de um sentimento, ele pode ser um exercício automatizado ou uma arte viva.

O movimento é a forma básica de se deslocar como o andar, o correr, o saltar, o saltitar, o girar, o rolar e o lançar, sendo que a criança os executa espontaneamente, pois toda criança realiza essas atividades por sua própria vontade, interesse e necessidade.

Segundo Oliveira (2001, p. 33):

O movimento, portanto, assume uma grande significação no desenvolvimento da criança. Pois movimento (ação), pensamento e linguagem são uma unidade inseparável. O movimento é o pensamento em ato, e o pensamento é o movimento sem ato.

Pode-se dizer que essa citação traduz a relação entre o pensamento e o movimento, aspectos esses integrantes das atividades rítmicas.

Oliveira (2001, p. 23-24) classifica os movimentos em três grandes grupos: voluntário, reflexo e automático.

O movimento voluntário depende de nossa vontade. Nesse ato, supõe-se que houve uma intenção, um desejo ou uma necessidade e finalmente, o desenvolvimento do movimento.

O movimento reflexo é independente da nossa vontade e normalmente só depois de executado é que tomamos conhecimento dele. É uma reação orgânica sucedendo-se a uma excitação sensorial.

O movimento automático depende normalmente da aprendizagem, da história de vida e de experiências próprias de cada um. Depende, portanto, do treino, da prática e da repetição.

5.1.2 Expressão corporal

A escola não pode negar como fato histórico a corporeidade humana, a infinidade de gestos, expressões, movimentos, que os seres humanos foram e

são capazes de realizar, originando os jogos, as brincadeiras, as danças, os esportes, as lutas, as diferentes formas de ginástica e constituindo dessa forma, o verdadeiro patrimônio lúdico da humanidade

O grande desafio da Educação Física é propiciar ao aluno o conhecimento do seu corpo, usando-o como instrumento de expressão e de satisfação de suas necessidades, respeitando suas experiências anteriores e dando-lhes condições de adquirir e criar novas formas de movimento

A Educação Física permite que se vivenciem diferentes práticas corporais advindas das mais diversas manifestações presentes na vida cotidiana. Para os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 29), o conhecimento sobre o corpo, seu processo de crescimento e de desenvolvimento [...] são construídos concomitantemente com o desenvolvimento de práticas corporais [...]

A existência do homem no mundo e o seu processo de humanização não seria possível sem a presença corporal: o corpo ao movimentar-se expressa idéias, sentimentos, emoções e valores. É a presença no mundo via corpo que sente, que pensa, que age, corpo que ao expressar-se na história trás suas marcas desvelando-as.

Na prática da sala de aula, todo e qualquer movimento bem trabalhado vira dança coreografada. Cabe então, ao professor explorar as expressões corporais de seus alunos a partir de sensações corporais diferentes, escolhendo e selecionando a seqüência de movimentos de acordo com a faixa etária dos mesmos.

5.1.3 Criatividade

Todo ser humano possui criatividade em diferentes habilidades. Acredita-se que a habilidade criativa das pessoas esteja de certa forma ligada aos seus talentos. (OSTROWER, 1986).

Acredita-se que o potencial criativo humano tenha início na infância, quando as crianças têm suas iniciativas criativas elogiadas e incentivadas pelos pais, tendem a ser adultos ousados, propensos a agir de forma inovadora. O inverso também parece ser verdadeiro. Cabe então, ao professor estimular, ajudar, possibilitar a criança libertar-se, a ser ela mesma, ser espontânea em sua expressão criadora.

Existem várias definições diferentes para criatividade. Para Ostrower (1986, p. 54), a criatividade "é o processo de mudança, de desenvolvimento, de evolução na organização da vida subjetiva".

Já segundo Novaes (1987, p. 23): "criatividade é o processo que resulta em um produto novo, que é aceito como útil, e/ou satisfatório por um número significativo de pessoas em algum ponto no tempo"

Diante dessas duas definições pode-se compreender melhor o termo 'criatividade', mas de acordo como Lowenfeld (1990) ela pode se classificar em:

Criatividade individual: é a forma criativa expressada por um indivíduo e criatividade coletiva é a forma criativa expressa por uma organização, equipe ou grupo. Surge geralmente da interação de um grupo com o seu exterior ou de interações dentro do próprio grupo e tem como objetivo principal otimizar ou criar produtos, serviços e processos. Na organização moderna a 'criatividade em equipe' é o caminho mais curto e mais rápido para modernização e atualização de seus diversos métodos de gestão e de produção.

O homem, por meio de sua criatividade, aperfeiçoa, melhora e inova os fundamentos de sua sobrevivência. A criatividade humana se revela a partir de associações e de combinações inovadoras de planos, modelos, sentimentos, experiências e fatos. O que realmente funciona é propiciar oportunidades e incentivar os indivíduos a buscar novas experiências, testar hipóteses e, principalmente, a estabelecer novas formas de diálogos, sobretudo, com pessoas de outras formações, tipos de experiências e diferentes culturas. Alguns indivíduos altamente criativos já apresentam naturalmente esse padrão de comportamento curioso, investigativo, voltado à experimentação, à inovação e à busca persistente de pequenas e grandes nuances, seja em suas áreas de interesse ou não, envolvendo outras culturas, tecnologias, idiomas,... (NOVAES, 1987)

São pessoas que intuitivamente fazem o melhor exercício possível para o cérebro ao investir, de maneira consistente, no aprendizado e no estímulo a diferentes capacidades cognitivas e sensoriais. (NOVAES, 1987)

Em suma, embora seja impossível modificar algumas características essenciais das pessoas, pode-se incentivar comportamentos, estilos de vida e formas de interação com o mundo que permitam o desenvolvimento de novos padrões cognitivos e facilitem aos indivíduos oportunidades de serem criativos.

Segundo Novaes (1987), um dos principais 'combustíveis' para a criatividade é a imaginação. Trata-se de um aspecto intrínseco ao ser humano que lhe possibilita trabalhar e combinar as idéias e os fatos conhecidos a fim de gerar novas idéias. A imaginação permite o indivíduo formar idéias abstratas e está intimamente associado à capacidade de criação.

As pessoas criativas têm níveis de consciência e atenção maior do que as demais. Isto dá a elas uma sensibilidade elevada, além de estarem sempre dispostas a enxergar novas possibilidades e buscar novas relações entre as coisas.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 41):

A imaginação criadora permite ao ser humano conceber situações, fatos, idéias e sentimentos que se realizam como imagens internas [...]. É a capacidade de formar imagens que torna possível a evolução do homem e o desenvolvimento da criança; visualizar situações que não existem, mas que podem vir a existir abre o acesso a possibilidades que estão além, da experiência imediata.

Neste sentido, a imaginação é colocada na base da criação, como mediadora entre o real, o sonho e a fantasia. Ela permite estabelecer relações entre o mundo dos sentidos e o mundo da fantasia.

A imaginação criadora é a fonte originária da criatividade e se dá segundo fatores internos e externos ao indivíduo. A criatividade é entendida enquanto campo interdisciplinar e que sugere a existência de novos fenômenos, por meio da capacidade de investigar possibilidades e não apenas reproduzir relações conhecidas. (BRASIL, 1987).

Criar então, seria o ato de estabelecer uma nova existência, comprometida com a originalidade do fenômeno. E criador torna-se o ser capaz de gerar o novo, o *autor*, que produz a forma, institui, inventa, faz nascer o novo.

É desses conceitos que provém o "mito da criação" como algo sobrenatural, que foge a expectativa cotidiana da repetição. "Criatividade", "criador", "criativo", "criar", tratam-se de palavras que traduzem um discurso freqüente, quando se fala em educação, que se torna difícil de definir um conceito. (NOVAES, 1987)

A questão do estímulo à criatividade e de como esse conceito é visualizado, estabelece uma problemática que vai além de pressupostos pedagógicos, gerando questionamentos que indagam a natureza da própria

concepção de criatividade, como condição inerente de uma vocação ou uma habilidade, que depende de características que são discriminadas como inatas ou como adquiridas, gerando a concepção de um conceito que reflete a dicotomia estabelecida na sua própria origem. (OSTROWER, 1986)

Atualmente, a criatividade está se tornando uma preocupação vital para muitas pessoas: precisamos compreender o processo que envolve a evolução da capacidade do pensamento criador das crianças. Com efeito, o termo "criatividade" passou a ser difundido no sistema escolar, principalmente associado à produção artística, contudo não se deve dissociar a capacidade criadora da evolução do pensamento criador do indivíduo, enquanto agente social, que produz experiências criativas no universo concreto das diferentes áreas do conhecimento. (NOVAES, 1987).

Dentro do universo do conhecimento, o conceito de criatividade caracteriza a expressão de um processo cognitivo, que transforma a realidade e produz o "novo", rompendo com as barreiras do conhecido, estabelecendo novas relações.

5.1.4 Música

A música pode ser compreendida como uma linguagem e uma forma de conhecimento, além de ser uma arte. Dizem que a música é uma arte de desempenho, assim, como o teatro e a dança, a música se desenvolve no tempo e só se concretiza no momento de sua apresentação. Além disso, as músicas são formadas por sons, que não podem ser vistos, tocados ou agarrados com as mãos, pode-se apenas escutá-los e, a partir disto transformá-los com as experiências, por meio de novas combinações e ordenações. (BARROS, 2005).

A música está presente na vida do ser humano desde os tempos mais remotos. A presença dela é fundamental, há relatos na história que afirmam este pensamento. Quando se estuda sobre a história dos povos antigos como Grécia, Roma, Israel e outros, a música está sempre presente nas festas e rituais, como por exemplo: nascimentos, mortes, casamentos, momentos de louvor a líderes, procissões reais. Segundo Brécia (2003, p. 34): "a música é uma linguagem universal, tendo participado da história da humanidade desde as primeiras civilizações".

A música sempre esteve associada às tradições e as culturas de cada época. Atualmente o desenvolvimento tecnológico aplicado as comunicações vem modificando consideravelmente as referências musicais das sociedades pela possibilidade de uma escuta simultânea de toda a produção mundial por meio de CDs, rádio, televisão, computador, DVDs, cinema...(BRASIL, 2001)

A música é a conexão entre a interação e o prazer, que pode se originar na influência mútua com outros conteúdos escolares.

A música tem sido através da história, uma das mais belas e criativas formas de expressão do homem. As cantigas de rodas, os folguedos populares infantis, bem como as músicas do folclore regional tem exercido uma função importante nas relações sócio-cultural diante do desenvolvimento psicológico e corporal das crianças do mundo inteiro (SANTOS, 1998, p. 65)

A música quando estimulada desperta o interesse para outros conhecimentos a partir dos temas que estão descritos em suas palavras. As músicas tradicionais como as cantigas de roda, os brinquedos cantados, as músicas regionais... podem ser exploradas como temas geradores para a aprendizagem (SANTOS, 1998).

As crianças gostam de músicas, principalmente, aquelas que estimulam a sua expressão corporal, onde cantam, dançam e expressam toda energia que exala de seu corpo infantil (SANTOS, 1998).

Considera-se dança uma expressão representativa de diversos aspectos da vida homem. Pode ser considerado como linguagem social que permite a transmissão de sentimentos, emoções da afetividade vivida nas esferas da religiosidade, do trabalho, dos costumes, dos hábitos, da saúde, da guerra. (SOARES et al, 1992, p. 82)

É nesse sentido que se deve considerar o ensino da dança diante de seu aspecto expressivo, pois ela é deve ser vista como um produto cultural e histórico em evolução, articulado com as histórias do mundo e as funções, os valores e as finalidades que foram, atribuídas a ela por diferentes povos e épocas.

Para que a aprendizagem da música possa ser fundamental na formação de cidadãos é necessário que todos tenham a oportunidade de participar ativamente como ouvintes, interpretes, compositores e improvisadores, dentro e fora da sala de aula.

Diante da diversidade cultural que distingue o país, a dança e a música caracterizam expressões significativas que constituem diversas possibilidades de aprendizagens, pois todas as culturas possuem algum tipo de manifestação rítmica e/ou expressiva. Sendo que por meio dessas manifestações culturais, os alunos poderão conhecer as qualidades do movimento expressivo como leve/pesado, forte/fraco, rápido/lento, fluido/interrompido, intensidade, duração, direção capaz de analisá-los a partir desses referenciais, conhecerem algumas técnicas de execução de movimentos, e utilizar-se delas; ser capazes de improvisar, de construir coreografias e, por fim, de adotar atitudes de valorização e apreciação dessas manifestações expressivas. (BRASIL, 1997).

5.1.5 Brincadeiras cantadas

As brincadeiras cantadas se destinam a educar o movimento rítmico, a atenção, contribuindo para a aquisição de conhecimentos, despertando o interesse das crianças.

Para Pallarés (1981), as brincadeiras cantadas devem ser selecionadas entre aquelas que possuem sentido e significado para a criança, que trate de assuntos e fatos que ela conhece, sendo adequada, pela sua simplicidade e alegria a sua capacidade física e mental, proporcionando o cultivo da sensibilidade.

As brincadeiras cantadas são atividades que proporcionam deslumbramento, pois desempenha o gosto pelo ritmo. Elas educam a mobilidade rítmica oferecendo harmonia a postura onde o movimento proporciona imagens que as letras dos versos representam (PAIVA, 1998)

Porém, cabe ao professor ao ensinar uma canção considerar uma seqüência de atividades que poderá favorecer assim, o aprendizado das crianças.

Os brinquedos cantados, quando incentivados transmitem de forma natural atividades de marcha, de corrida, de salto, de galope enfim, de uma primeira consciência corporal (PAIVA, 1998)

5.1.6 Dança

A dança é uma produção social que representa os diversos aspectos da vida do homem. É uma linguagem que permite exteriorizar os sentimentos, as emoções e a afetividade vivenciada. É uma representação estilizada e simbólica da história social dos homens. Ela é uma forma de comunicação não-verbal.

Desde o início da humanidade, o homem sente a necessidade de expressar as suas emoções, as suas angústias, os seus desejos, as suas idéias, sendo que o mesmo, muitas das vezes se expressa por meio de movimentos que a dança proporciona. Assim segundo Coll e Teberosky (2000, p. 157):

A dança não está presente em nossa sociedade como simples manifestação artística. As danças de lazer (como o rock, a dance music, o samba...), as religiosas (as do candomblé ou de algumas tribos indígenas), as danças regionais (a quadrilha, o fandango, as cirandas ...) são manifestações sociais que permitem a integração e identidade de grupos sociais e o aprendizado de culturas diferentes.

A dança como comunicação e expressão do ser humano é muito antiga, nem sempre está ligada a dança artística, mas ao que se pode chamar de manifestação social que envolve a comunidade em geral.

Contribuindo com esse pensamento Garcia et al (2003, p.142) afirma que:

A dança, enquanto uma das manifestações corporais humanas e mais antigas existentes no universo, sempre, em sua vivência e expansão, relacionou-se, principalmente, com cultura, diversão, lazer, prazer, religião e trabalho, apresentando, como todo campo de expressão artística, funções específicas, articuladas especialmente, diante da sociedade, no sentido de demonstrar o potencial dessa arte enquanto fenômeno em constante processo de renovação, transformação e significação.

Pode-se dizer então que a dança é a arte de expressar as emoções, possibilitando que todo o corpo se movimente de forma rítmica.

Deste modo, a criança é um ser em desenvolvimento físico, emocional, sensório-motor, então, ela tem a capacidade de se expressar mais naturalmente do que os adultos. A dança faz com que a criança solte seu corpo, descubra seus limites, conheça novos estilos, crie tudo que ela se permitir, dentro do seu mundo expressivo.

No que se refere à dança Barreto (2004, p.102) destaca:

A atividade da dança na escola pode desenvolver na criança a compreensão de sua capacidade de movimento, mediante um maior entendimento de como seu corpo funciona. Assim poderá usá-lo expressivamente com maior inteligência, autonomia, responsabilidade e sensibilidade.

Por meio da dança, a criança evolui em relação ao domínio de seu corpo, desenvolvendo-se e aprimorando-se as suas possibilidades nos aspectos motores, sociais, afetivos, e cognitivos. A dança utiliza o corpo como instrumento de manifestação e também como reflexo da estrutura social.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 68) nos diz que: “um dos objetivos educacionais da dança é a compreensão da estrutura e do funcionamento corporal e a investigação do movimento humano”.

Pode-se dizer então, que a dança é uma forma de integração e expressão lúdica, e que é por meio dessa ludicidade que se podem explorar os conceitos de corpo, de espaço, de movimento, de ritmo, de estilo.

Coll e Teberasky (2000, p. 155), diz que dançamos por muitos motivos:

Para entender e conhecer o mundo;
Para entender as pessoas e comunicarmos com elas;
Para nos entendermos;
Para expressar nossos sentimentos e idéias;
Para buscar formas no tempo e no espaço;
Para buscar algo que está além do nosso corpo;
Para conhecer e sentir nosso corpo.

Seja qual for o motivo, deve-se praticar a dança, soltando o corpo, deixando-o livre para se expressar.

Segundo o Coletivo de Autores (1997, p. 82): “Para o ensino da dança, há que se considerar que o seu aspecto expressivo se confronta necessariamente, com a formalidade da técnica para sua execução, [...]”. Por meio da dança são determinadas diferentes possibilidades expressivas de acordo com cada aluno.

5.1.7 Coletividade

A coletividade oferece ao aluno a oportunidade de estabelecer a troca de idéias, de opiniões, desenvolvendo assim, as habilidades necessárias a prática da convivência com as pessoas.

A coletividade ou o trabalho em grupo deve contemplar uma dimensão subjetiva, uma vez que as relações entre as pessoas que se mobilizam para realizar uma tarefa constituem um dos fatores de maior importância para o processo.

Para Piletti (1993, p.115), a coletividade colabora para:

Completar, fixar e enriquecer conhecimentos e experiências; atender as diferenças individuais; desenvolver senso de responsabilidade;
Treinar capacidade de liderança e aceitação do outro;
Desenvolver senso crítico e a responsabilidade e desenvolver o espírito de cooperação;

Diante desses aspectos pode-se afirmar e comprovar a importância da coletividade no processo de aprendizagem do aluno.

Contribuindo os Parâmetros Curriculares Nacionais (2001, p. 68), afirmam que:

Nas atividades coletivas, as improvisações em dança darão oportunidade à criança de experimentar a plasticidade de seu corpo, de exercitar suas potencialidades motoras e expressivas ao se relacionar com os outros. Nessa interação poderá reconhecer semelhanças e contrastes, buscando compreender e coordenar as diversas expressões e habilidades com respeito e cooperação.

Cabe então ao professor oportunizar momentos de interação entre os alunos, desenvolvendo assim, a cooperação, o respeito, a liderança, o senso crítico, entre outros aspectos relevantes na formação da personalidade do aluno enquanto cidadão.

6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

6.1 METODOLOGIA

Entende-se por metodologia todo procedimento que se utiliza para determinar a forma mais correta e sem erros, para que a pesquisa tenha um padrão científico, e não seja contestada por falta de critérios científicos, pois é a metodologia que vai determinar se a pesquisa é de fato merecedora de uma análise ou não.

Segundo Andrade (2001), a metodologia seria a atividade voltada para a solução de problema, por meio de emprego de processos científicos.

Conforme Gil (2002, p. 162): "nessa parte, descreveremos os procedimentos a serem seguidos na realização da pesquisa. Sua organização de cada pesquisa". Sendo assim, a presente pesquisa discutiu um estudo de métodos, ou então, de etapas de um determinado processo, que teve por finalidade constatar a contribuição das atividades rítmicas nas aulas de Educação Física para o desenvolvimento do aprendizado corporal das crianças de 3ª e 4ª série das Séries Iniciais do Ensino Fundamental da EEB Professora Dolvina Leite de Medeiros, Araranguá, SC.

6.2 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

O conceito pesquisa pode ser entendido como uma busca de novos conhecimentos, é juntar informações sobre um determinado assunto e analisá-las, utilizando o método científico com a intenção de aumentar o conhecimento em qualquer área.

Segundo Ruiz (1996, p. 48), a pesquisa científica é:

A realização concreta de uma investigação planejada, desenvolvida e redigida de acordo com as normas da metodologia consagradas pela ciência. É o método de abordagem de um problema em estudo que caracteriza o aspecto científico de uma pesquisa.

É uma pesquisa descritiva que tem por finalidade observar, registrar e analisar os fenômenos sem, entretanto, entrar no mérito de seu conteúdo. Para Andrade (2001), na pesquisa descritiva não há interferência do investigador, que

apenas procura perceber, com o necessário cuidado, a freqüência com que o fenômeno acontece.

Tendo optado como procedimento para coleta de dados a pesquisa de campo, pois a mesma ajuda na investigação e na coleta que ocorreu por meio da observação da realidade. Esse tipo de pesquisa de campo, procede à observação de fatos e fenômenos exatamente como ocorrem no real, à coleta de dados referentes aos mesmos e, finalmente, à análise e interpretação desses dados, com base numa fundamentação teórica consistente, objetivando compreender e explicar o problema da pesquisa.

Conforme Rauen (1999, p. 25): “a pesquisa de campo consiste na busca de informações nos locais onde elas se encontram, conforme elas se encontram. Nesse caso, campo quer dizer tido e qualquer ambiente alvo da pesquisa”.

Quanto à abordagem do problema esse se refere a uma pesquisa qualitativa, pois visa à qualidade, caracterizando a investigação, examinando os dados de maneira indutiva e descrevendo a complexidade de determinar os problemas.

Rauen (2002, p. 198), afirma que:

A realidade qualitativa, com base na categorização dos elementos, o pesquisador aponta peculiaridade e nuances, uma vez que a especificidade e as relações dos elementos de conteúdo traduzem a significação da mensagem analisada.

Por fim, concluímos que nessa pesquisa foram utilizadas várias técnicas metodológicas na elaboração desse estudo, como a pesquisa de campo descritiva e uma análise com ênfase na abordagem qualitativa.

6.3 POPULAÇÃO DOS SUJEITOS PESQUISADOS

A população pode ser conceituada de acordo com a definição encontrada no site <http://população.googlepages.com/> (2008), como sendo um conjunto de pessoas que residem num determinado território, que pode ser uma cidade, um estado, um país ou mesmo um planeta como um todo.

Nesse sentido, optamos como população a escola de Educação Básica Professora Dolvina Leite de Medeiros que atende quinhentos e vinte (520) alunos

que freqüentam do pré-escolar a 8ª série, nos períodos matutino, vespertino e noturno. Esses alunos estão divididos em dezoito (18) turmas, onde atuam vinte e cinco (25) professores e treze (13) funcionários.

Nessa Unidade Escolar, sua estrutura física possibilita atender a todos os alunos indiscriminadamente, ou seja, ela possui instalações adequadas para atender as diversas necessidades especiais que seus alunos por ventura apresentarem.

Essa Unidade Escolar possui como filosofia socializar o conhecimento historicamente produzido, construindo o aluno cidadão, desenvolvendo a sua capacidade crítica e as suas competências para se tornarem agentes transformadores e comprometidos com as mudanças sociais, contribuindo para uma vida mais digna.

6.4 AMOSTRA

Escolhemos uma amostra simples e intencional, isto é, por meio de questionários observou-se e realizaram-se critérios que foram capazes de informar sobre a realidade. Segundo Rauen (2002, p. 123): “nas amostras intencionais, por meio de uma estratégia adequada, são escolhidos casos que representem, por exemplo, o bom julgamento da população sob algum aspecto”.

Conforme o site pt.wikipedia.org (2008), a amostra é um subconjunto de elementos pertencentes a uma população. A informação recolhida para uma amostra é depois generalizada a toda a população, mas nem sempre as amostras refletem a estrutura da população de onde foram retiradas ou são representativas dessas populações, podendo levar nesses casos as interferências erradas ou ao enviesamento dos resultados. As amostras podem ser aleatórias ou não aleatórias, por isso, o pesquisador dirige-se a um determinado grupo, intencionalmente, no qual deseja obter a sua opinião ou o seu parecer.

Portanto, diante dessa população apresentada escolheu-se a amostra simples intencional de dez (10) alunos da 3ª e 4ª série das Séries Iniciais do Ensino Fundamental e cinco (05) professores de Educação Física da EEB Professora Dolvina Leite de Medeiros, localizada no município de Araranguá, SC.

6.5 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS E SUA OPERACIONALIDADE

Escolhemos como instrumento para coletar os dados a aplicação de questionários, sendo que é por meio da coleta de dados que ocorre a legitimidade e eficácia na conquista do objetivo maior da pesquisa.

De acordo com Luciano (2001, p. 31): “a coleta de dados está diretamente relacionada com o problema e com a hipótese da pesquisa, no intuito de obter elementos para que os objetivos propostos sejam alcançados”.

Sendo a coleta de dados realizada por meio de questionários semi-estruturados, sendo que o questionário aplicado com os professores é composto por quatorze (14) questões abertas e o questionário destinado aos alunos do período vespertino da 3ª e 4ª série do Ensino Fundamental, sendo este composto por dez (10) questões fechadas de múltipla escolha

Primeiramente, foi realizado um contato com a direção da escola, onde solicitamos a colaboração da mesma para a realização da referida pesquisa e em seguida, foram distribuídos os questionários, sendo estipulado o prazo de uma (01) semana para o recolhimento dos mesmos.

6.6 OS DADOS E A ESCOLHA DAS CATEGORIAS

Com a coleta de dados realizaram-se quadros onde estão descritas as respostas dos questionários aplicados, conforme estão apresentados nos apêndices A, B e C.

A referida pesquisa foi realizada com professores e alunos e desse modo, a partir dos dados coletados por meio da aplicação dos questionários com os mesmos foram selecionadas três (03) categorias, que segundo o dicionário Michaelis (2009, p. 172), categoria pode ser conceituada como “classe, série, [...]”.

Para facilitar a análise das falas dos questionados, optamos por realizar uma síntese dos discursos das mesmas, as quais foram divididas-se em três (03) categorias, que são:

Categoria A - O entendimento dos professores sobre a criança e o seu desenvolvimento.

Categoria B – A importância da Educação Física no processo de ensino e aprendizagem segundo as opiniões dos professores e dos alunos.

Categoria C – Professores e alunos conceituando as atividades rítmicas.

Nesse sentido, as três (03) categorias citadas acima serão apresentadas, analisadas e discutidas no próximo capítulo.

7 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Este capítulo reúne os dados coletados durante a realização da pesquisa e a partir dos mesmos apresenta a análise de resultados obtidos na investigação. Considerando que foram pesquisados dois (02) grupos (professores e alunos), os dados foram analisados, e posteriormente, procedeu-se a interseção dos principais aspectos destes três (03) seguimentos referente ao tema estudado.

Portanto, buscamos identificar a percepção que os mesmos possuem em relação a contribuição das atividades rítmicas nas aulas de Educação Física para o desenvolvimento da aprendizagem corporal das crianças do 3ª e 4ª série das Séries Iniciais do Ensino Fundamental da EEB Professora Dolvina Leite de Medeiros, Araranguá, SC.

Para facilitar a análise das falas dos questionados, optamos por realizar uma síntese dos discursos das mesmas, as quais foram divididas-se em três (03) categorias, que são:

Categoria A - O entendimento dos professores sobre a criança e o seu desenvolvimento.

Categoria B – A importância da Educação Física no processo de ensino e aprendizagem segundo as opiniões dos professores e dos alunos.

Categoria C – Professores e alunos conceituando as atividades rítmicas.

Antes, porém, de apresentar a análise das categorias acima citadas, será descrito a seguir o perfil profissional dos professores questionados (apêndice A, quadro 1) e alguns dados pessoais dos alunos questionados (apêndice B, quadro 3).

Entre os professores questionados, dois (02) deles estão cursando o Ensino Superior e três (03) possuem o curso pós-graduação.

Quanto a instituição formadora, entre os dois (02) que ainda estão cursando um (01) estuda na Faculdade Futurão Univida e um (01) outro estuda

na ESUCRI e os três (03) professores pós graduados foram formados na ESUCRI/UNESC.

Quanto ao tempo de formação ou a fase em que estuda, as respostas obtidas foram: um (01) está cursando a 4ª fase do Curso Superior de Educação Física, um (01) outro está cursando a 7ª fase, um (01) professor está formado há 18 anos, um (01) outro professor está formado há 20 anos e um (01) outro a 23 anos.

Quanto ao tempo de serviço no magistério: um (01) deles possui dois anos, um (01) outro professor possui quatro anos, um (01) possui dezoito anos, um (01) possui vinte e dois anos e um (01) outro professor possui vinte e três anos exercendo o magistério.

E referente ao tempo de serviço nessa Unidade de Ensino um (01) professor atua há 2 anos, dois (02) há 8 anos, um (01) professor atua há 15 anos e um (01) outro atua há 25 anos.

Dos alunos questionados cinco (05) freqüentam a 3ª série e outros cinco (05) alunos freqüentam a 4ª série do Ensino Fundamental.

Em relação ao gênero (sexo) cinco (05) crianças são meninos e as outras cinco (05) crianças são meninas.

7.1 CATEGORIA A - O ENTENDIMENTO DOS PROFESSORES SOBRE A CRIANÇA E O SEU DESENVOLVIMENTO.

As concepções de criança e de infância são interessantes e permitem compreender o processo educativo de uma maneira geral dos sujeitos que a compõe. A criança, por muitos séculos foi considerada como um adulto em miniatura e por isso, a sua educação, a maneira como era tratada não se diferenciava do mundo adulto.

Cada vez mais é relevante a “participação” do tema: criança e infância na sociedade, por meio de propostas políticas, trabalhos acadêmicos (investigação), importância médica e ainda, por meio da mídia (em programas e noticiários dedicados à criança), sendo esse fenômeno social, na qual a infância está visível e ao “alcance” de todos. Tornam-se rotineiros os casos e os escândalos onde as crianças estão envolvidas, entre eles: a pedofilia; o trabalho e a exploração infantil; a fome e a miséria; o abandono e os maus tratos, as vítimas

de conflitos armados, as perseguições étnicas ou as catástrofes naturais. Esses são alguns dos acontecimentos que ‘ajudam’ a manter a visibilidade da infância no meio social. (SARMENTO e PINTO, 1997).

Ainda para Sarmento e Pinto (1997, p. 10), o estudo das crianças surge:

A partir da década de 90, ultrapassando os tradicionais limites da investigação confinados aos campos médicos, da psicologia do desenvolvimento ou da pedagogia, para considerar o fenômeno social da infância concebido como uma categoria social autônoma, analisável nas suas relações com a ação e a estrutura social.

Ao mesmo tempo, a investigação acadêmica acerca do tema infância é responsável pela produção de teses de doutorado e de mestrado que são cada vez mais freqüentes. Além disso, percebeu-se que as publicações sociológicas dedicam uma maior atenção aos problemas referentes à infância, testemunhadas pela publicação de artigos do âmbito da sociologia da infância, o que representa uma importante mudança perante um passado próximo onde tal publicação não existia. (SARMENTO e PINTO, 1997)

“É importante salientar que as crianças sempre existiram e continuaram existindo. Mas a infância, como construção social, existe desde os séculos XVII e XVIII”. (SARMENTO e PINTO, 1997, p. 16).

Nessa perspectiva, ao questionamos os professores sobre qual a concepção que eles possuem de criança e de infância, obtivemos as seguintes respostas:

“Criança pode ser entendida dentro do seu estágio de vida, onde podemos ser adultos ou idosos e termos uma criança dentro da gente, já a infância é uma parte de nossas vidas”. (PROFESSOR A)⁵

“Criança é um indivíduo que necessita de vivenciar experiências diversas para o seu desenvolvimento psico e motor”. (PROFESSOR B)⁶

⁵ Fala do professor A - Apêndice A - Quadro 2 - Questão 1 - p. 83

⁶ Fala do professor B - Apêndice A - Quadro 2 - Questão 1 - p. 83

“É uma fase da vida de muitas descobertas, onde a criança começa a compreender seu corpo”. (PROFESSOR C)⁷

“É um cidadão de direitos e um sujeito sócio histórico cultural que precisa ser cuidado, escolarizado” (PROFESSOR D)⁸

Frente a essas respostas dos professores questionados podemos constatar que eles possuem definições precisas e claras sobre o conceito de criança e de infância, mesmo que utilizem palavras diferentes, os significados são semelhantes.

Para Sarmiento e Pinto (1997, p. 17): “Ser criança varia entre sociedades, culturas e comunidades, podendo variar, até mesmo, dentro de uma mesma família, diversificando de acordo com as mudanças sociais”.

De acordo com Bob Franklin (apud SARMENTO e PINTO, 1997, p. 17):

A infância não é uma experiência universal de qualquer duração fixa, mas é diferentemente construída, exprimindo as diferenças individuais relativas à inserção de gênero, de classe, de etnia e de história. Distintas culturas, bem como, as histórias individuais constroem os diferentes mundos da infância.

Apesar da aprovação da Convenção dos Direitos das Crianças ter constituído em um grande esforço coletivo no sentido de esclarecer e estabelecer esses direitos, há uma preocupação com as crianças em todo mundo, por estas estarem em situação de opressão. A verdade é que:

As desigualdades e a discriminação contra as crianças não acabaram nestes anos em que a convenção foi aclamada por muitos países como um novo signo de civilização e de progresso, como estão atualmente em crescimento. (SGRITTA apud SARMENTO e PINTO, 1997, p. 18.).

Desta forma, é importante salientar que cada criança está inserida dentro de um contexto social, onde há seus costumes e suas crenças. Eis a importância de um professor entender a criança como um agente social, ator de suas próprias ações, respeitando sua individualidade e ensinando a partir do que a criança já sabe, ou seja, considerando o que o aluno já conhece, procurando

⁷ Fala do professor C - Apêndice A - Quadro 2 - Questão 1 - p. 83

⁸ Fala do professor D - Apêndice A - Quadro 2 - Questão 1 - p. 83

entendê-lo e compreendê-lo de acordo com seu “olhar”. O que parece óbvio para os adultos tem muita relevância para elas, crianças.

Ao questionarmos os professores sobre de que modo eles compreendem o desenvolvimento da criança, obtivemos as seguintes respostas:

“Através das capacidades que a criança exerce no seu desenvolvimento”. (PROFESSOR A)⁹

“A criança se desenvolve de acordo com sua vivência motora, seu espaço social e cultural”. (PROFESSOR B)¹⁰

“O desenvolvimento é muito dinâmico, participando de várias situações em constante transformação”. PROFESSOR C)¹¹

“Respeitando as especificidades da faixa etária para que desenvolvam suas competências” (PROFESSORES D e E)¹²

Diante dessas respostas podemos afirmar que os professores questionados compreendem o desenvolvimento da criança por meio das capacidades que ela exerce de acordo com sua vivência motora, seu espaço social e cultural que estão em constante transformação, procurando sempre respeitar as especificidades da faixa etária de cada uma.

Segundo a teoria de Piaget, o desenvolvimento da criança, ocorre em quatro (04) estágios: Sensório-motor (0-2 anos), Pré-operatória (2-7 anos), Operações concretas (7-12 anos) e Operações formais (acima dos 12 anos). (LEAL, 1990)

É importante ressaltar que cada estágio é caracterizado por aquilo que melhor a criança consegue fazer na referida faixa etária, sendo que o início e o término de cada estágio depende das características biológicas da criança e dos fatores educacionais, sociais e culturais vivenciados por ela.

⁹ Fala do professor A - Apêndice A - Quadro 2 - Questão 2 - p. 83

¹⁰ Fala do professor B - Apêndice A - Quadro 2 - Questão 2 - p. 83

¹¹ Fala do professor C - Apêndice A - Quadro 2 - Questão 2 - p. 83

¹² Fala do professor D - Apêndice A - Quadro 2 - Questão 2 - p. 83

7.2 CATEGORIA B – A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM SEGUNDO AS OPINIÕES DOS PROFESSORES E DOS ALUNOS

Na trajetória da Educação Física, durante muito tempo entendemos que a educação corporal ou o movimento corporal era uma atribuição exclusiva da Educação Física. É verdade, que a Educação Física envolve atividades de movimentos corporais, entretanto, a educação do comportamento corporal ocorre também nas demais disciplinas escolares.

Bracht (1999, p. 72), ressalta que:

O termo disciplinar envolve um duplo aspecto: por um lado, a dimensão das relações hierárquicas, da observância de preceitos, das normas de conduta do corpo; por outro, os aspectos do conhecimento, propriamente dito, e portando, a escola promove a 'educação corporal'.

Podemos concluir que tanto a disciplina de Educação Física como todas as demais inseridas no currículo da instituição escolar envolvem atividades que promovem a educação corporal.

Na época do surgimento da prática pedagógica de Educação Física na instituição escolar o corpo era comparado a uma estrutura mecânica, contribuindo com essa concepção Bracht (1999, p. 73), afirma que: “melhorar o funcionamento dessa máquina depende do conhecimento que se tem de seu funcionamento e das técnicas corporais que se constrói como base nesse conhecimento”.

Percebemos então, a grande influência exercida pela medicina, que juntamente com a ciência forneceu os elementos que permitiram um controle sobre o corpo e, conseqüentemente, um aumento de sua eficiência mecânica.

Diante dessa perspectiva, constatamos que o surgimento da Educação Física originou-se com o objetivo de colaborar na construção de corpos saudáveis e dóceis, ou seja, era desenvolvida uma educação estética que visava permitir a sua adaptação no processo produtivo.

Nesse sentido, ao questionar os professores sobre como eles conceituam a Educação Física, obtivemos as seguintes respostas:

“É um meio de manter a vida com mais saúde” (PROFESSOR A)¹³

*“Educação Física é uma disciplina que trabalha o corpo e a mente, desenvolvendo a criança para integrar com a sociedade”.
(PROFESSORES B e C)¹⁴*

“Disciplina que engloba jogos, os conhecimentos da cultura corporal de movimento” (PROFESSOR D).¹⁵

“Muito importante para o desenvolvimento humano quando aplicada com seriedade” (PROFESSOR E).¹⁶

Frente a essas respostas dos professores questionados podemos constatar que segundo os mesmos, a Educação Física é uma disciplina que trabalha o corpo, capacitando a criança para integrar na sociedade, englobando os jogos, os conhecimentos da cultura corporal de movimento e que a mesma é muito importante para o desenvolvimento humano quando aplicada com seriedade.

Hoje, a disciplina de Educação Física é compreendida como uma área de conhecimento relativo a cultura corporal e ao movimento humano, sendo a mesma responsável pela introdução e integração do aluno na sociedade, formando-o como um cidadão que é capaz de produzir e transformar essa sociedade, por meio dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas.

Questionamos então, os alunos se eles gostam das aulas de Educação Física, as respostas foram unânimes:

“Sim, bastante” (ALUNOS A, B, C, D, E, F, G, H, I e J)¹⁷

¹³ Fala do professor A - Apêndice A - Quadro 2 - Questão 3 - p. 83

¹⁴ Fala dos professores B e C - Apêndice A - Quadro 2 - Questão 3 - p. 83

¹⁵ Fala do professor D - Apêndice A - Quadro 2 - Questão 3 - p. 83

¹⁶ Fala do professor E - Apêndice A - Quadro 2 - Questão 3 - p. 83

¹⁷ Fala dos alunos A, B, C, D, E, F, G, H, I e J - Apêndice B - Quadro 3 - Questão 3 - p. 85

Frente a essas respostas dos alunos questionados podemos constatar que todos eles gostam das aulas de Educação Física.

Para melhor compreender sobre esse assunto questionamos os professores sobre a opinião deles em relação a importância da Educação Física no processo de ensino-aprendizagem, no qual obtivemos as seguintes respostas:

“Muito bom para o desenvolvimento e a coordenação da criança”.
(PROFESSOR A)¹⁸

“É muito importante, pois a atividade motora, o ritmo, a concentração, todas essas vivências influenciam diretamente no seu desenvolvimento” (PROFESSORES B e D)¹⁹

“Ela contribui muito, pois ajuda a formar um cidadão crítico, autônomo e atuante” (PROFESSOR C)²⁰

“A importância é que a Educação Física além de trabalhar a corporeidade trabalha uma série de potencialidades que ajudam o aluno na sua aprendizagem”(PROFESSOR E)²¹

Frente a essas respostas dos professores questionados podemos constatar que segundo a opinião deles, a disciplina de Educação Física é importante no processo de ensino-aprendizagem, pois auxilia no desenvolvimento, na coordenação e na formação da criança como um cidadão crítico, autônomo e atuante.

Sabemos que a aprendizagem adquirida pelos alunos somente será significativa se eles relacionarem os conteúdos escolares com os conhecimentos já construídos por eles.

É nesse sentido, que os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 99), descrevem que:

¹⁸ Fala do professor A - Apêndice A - Quadro 2 - Questão 4 - p. 83

¹⁹ Fala dos professores B e D - Apêndice A - Quadro 2 - Questão 4 - p. 83

²⁰ Fala do professor C - Apêndice A - Quadro 2 - Questão 4 - p. 83

²¹ Fala do professor D - Apêndice A - Quadro 2 - Questão 4 - p. 84

Para que uma aprendizagem significativa possa acontecer é necessária a disponibilidade para o envolvimento do aluno na aprendizagem, o empenho em estabelecer relações entre o que já sabe e o que está aprendendo, em usar os instrumentos adequados que conhece e dispõe para alcançar a maior compreensão possível.

Desse modo, é importante ressaltar que para haver aprendizagem é necessário uma motivação, sendo que o professor pode e deve intervir buscando soluções e experimentando novos caminhos.

Nesse contexto, questionamos os alunos se eles consideram importante as aulas de Educação Física para o seu desenvolvimento, as respostas obtidas foram:

“Sim, porque desenvolve o meu corpo” (ALUNOS A, B e D)²²

“Sim, porque movimenta o corpo e porque brinco de várias coisas” (ALUNOS E e I)²³

“Sim, porque é saudável e bom para a saúde” (ALUNO F)²⁴

“Sim, porque aprende várias atividades” (ALUNOS G e H)²⁵

“Sim, porque faz exercícios novos e aprende os exercícios” (ALUNO J e I)²⁶

Frente a essas respostas dos alunos questionados podemos constatar que todas foram afirmativas, pois as referidas aulas auxiliam no desenvolvimento e no movimento do corpo, possibilitando a aprendizagem de várias atividades, como também é saudável e muito bom para a saúde.

Ao questionarmos os professores e os alunos se eles acreditam que as aulas de Educação Física podem propiciar novos saberes e conhecimentos, obtivemos como respostas:

²² Fala dos alunos A, B e D - Apêndice B - Quadro 3 - Questão 4 - p. 85

²³ Fala dos alunos E e I - Apêndice B - Quadro 3 - Questão 4 - p. 85

²⁴ Fala do aluno F - Apêndice A - Quadro 1 - Questão 4 - p. 85

²⁵ Fala dos alunos G e H - Apêndice A - Quadro 1 - Questão 4 - p. 85

²⁶ Fala dos alunos J e I - Apêndice A - Quadro 1 - Questão 4 - p. 85

*“Sim, dependendo do método que o professor aplica em suas aulas”.
(PROFESSOR A)²⁷*

“Sim, as regras dos jogos, das brincadeiras, enfim de toda atividade recreativa ensina ao aluno respeitar e entender que na vida (em casa, trabalho, relacionamento) tem limites, direitos e deveres, ajudando assim, ser um bom cidadão”. (PROFESSOR B)²⁸

“Sim, através de uma aula bem planejada, o indivíduo terá condições de entender, interagir e transformar seu contexto social”. (PROFESSOR C)²⁹

“Sim, os conhecimentos da cultura corporal de movimento são importantíssimos para a formação da criança” (PROFESSOR D)³⁰

“Sim, através da Educação Física podemos buscar novos conhecimentos que beneficia o aluno e que faça ele valorizar mais esta disciplina” (PROFESSOR E)³¹

*“Sim, porque sempre aprendo novas brincadeiras e atividades”.
(ALUNOS A, B, C, E, F e J)³²*

“Sim, porque o professor ensina sempre novas atividades” (ALUNOS G e I)³³

“Sim, porque conseguem fazer novos movimentos” (ALUNO H)³⁴

Diante dessas respostas podemos afirmar que tanto os professores como os alunos acreditam que as aulas de Educação Física podem propiciar

²⁷ Fala do professor A - Apêndice A - Quadro 1 - Questão 5 - p. 84

²⁸ Fala do professor B - Apêndice A - Quadro 1 - Questão 5 - p. 84

²⁹ Fala do professor C - Apêndice A - Quadro 1 - Questão 5 - p. 84

³⁰ Fala do professor D - Apêndice A - Quadro 2 - Questão 5 - p. 84

³¹ Fala do professor E - Apêndice A - Quadro 2 - Questão 5 - p. 84

³² Fala dos alunos A, B, C, E, F e J - Apêndice B - Quadro 3 - Questão 5 - p. 86

³³ Fala dos alunos G e I - Apêndice B - Quadro 3 - Questão 5 - p. 86

³⁴ Fala do aluno H - Apêndice B - Quadro 3 - Questão 5 - p. 86

novos saberes e conhecimentos, mas segundo os professores depende do método que o professor aplica em suas aulas, pois por meio de uma aula bem planejada, o indivíduo terá condições de entender, interagir e transformar seu contexto social, sendo que os conhecimentos da cultura corporal de movimento são importantíssimos para a formação da criança.

Diante disso, questionamos os alunos sobre o que o professor de Educação Física trabalha em suas aulas com a sua turma, obtivemos as seguintes respostas:

“Esportes, jogos/brincadeiras, ginástica, atividades rítmicas e expressivas (dança, música, dramatização)” (ALUNOS A, B, C, E, F e I)³⁵

“Esportes, jogos/brincadeiras” (ALUNOS J e H)³⁶

“Esportes, jogos/brincadeiras, ginástica” (ALUNO D)³⁷

Tendo como base essas respostas dos alunos questionados podemos dizer que entre os conteúdos trabalhados pelo professor de Educação Física os mais citados foram os esportes e os jogos/brincadeiras, sendo que poucos alunos citaram a ginástica e as atividades rítmicas e expressivas (dança, música, dramatização).

Questionamos ainda os alunos sobre os conteúdos descritos acima qual é a preferência deles, obtivemos as seguintes respostas:

“Atividades rítmicas e expressivas (dança, música, dramatização)” (ALUNOS A e G)³⁸

“Esportes” (ALUNOS B, E e I)³⁹

³⁵ Fala dos alunos A, B, C, E, F e I - Apêndice B - Quadro 3 - Questão 6 - p. 86

³⁶ Fala dos alunos J e H - Apêndice B - Quadro 3 - Questão 6 - p. 86

³⁷ Fala do aluno D - Apêndice B - Quadro 3 - Questão 6 - p. 86

³⁸ Fala dos alunos A e G - Apêndice B - Quadro 3 - Questão 6 - p. 86

³⁹ Fala dos alunos B, E e I - Apêndice B - Quadro 3 - Questão 7 - p. 86

“Jogos/brincadeiras” (ALUNOS C, D, F e H)⁴⁰

“Lutas” (ALUNO J)⁴¹

Frente a essas respostas dos alunos questionados podemos constatar que segundo os mesmos eles possuem preferências diversificadas, por exemplo, dois (02) deles apontaram as atividades rítmicas e expressivas (dança, música, dramatização), três (03) destacaram os esportes, quatro (04) falaram dos jogos/brincadeiras e um (01) afirmou que tem preferência pelas lutas.

7.3 CATEGORIA C – PROFESSORES E ALUNOS CONCEITUANDO AS ATIVIDADES RÍTMICAS.

Considerando-se que todo ser humano é dotado de ritmo, já que este se manifesta antes mesmo do nascimento, sendo o mesmo associado aos movimentos e às ações motrícias do homem.

Diante disso, questionamos os professores sobre o que eles entendem e os alunos sobre o que eles sabem em relação as atividades rítmicas, obtivemos as seguintes respostas:

*“Tudo aquilo que envolve danças, músicas, ritmos, tempo, corpo”.
(PROFESSORES A e B)⁴²*

“São atividades para harmonizar as crianças e dispô-las para a aprendizagem”. (PROFESSOR C)⁴³

“O ritmo é corpo, é vida, é movimento, é essencial na formação do “EU”. (PROFESSOR D)⁴⁴

“Sim” (ALUNOS A, D, E, F, G e I)⁴⁵

⁴⁰ Fala dos alunos C, D, F e H - Apêndice B - Quadro 3 - Questão 7 - p. 86

⁴¹ Fala do aluno J - Apêndice B - Quadro 3 - Questão 7 - p. 86

⁴² Fala dos professores A e B - Apêndice A - Quadro 2- Questão 6 - p. 84

⁴³ Fala do professor C - Apêndice A - Quadro 2 - Questão 6 - p. 84

⁴⁴ Fala do professor D - Apêndice A - Quadro 2 - Questão 6 - p. 84

⁴⁵ Fala dos alunos A, D, E, F, G e I - Apêndice B - Quadro 3 - Questão 8 - p. 86

“Gostaria de saber” (ALUNOS B, C, F, H e J)⁴⁶

Frente a essas respostas dos professores e dos alunos questionados podemos constatar que os professores sabem conceituar as atividades rítmicas, embora utilizam palavras diferentes, enquanto que apenas alguns, mais precisamente cinco (05) alunos também possuem esse conhecimento e outros cinco (05) relataram que gostariam de saber.

Constatamos que esses alunos que possuem conhecimento sobre o que são atividades rítmicas, possuem em seu currículo escolar da 3ª série aulas de dança e que os demais, os alunos da 4ª série não possuem essa disciplina no seu currículo.

Nesse sentido, Monteiro (2000) ressalta exemplificando que atividades rítmicas são: os brinquedos, as danças e os exercícios individuais ou em grupo, de caráter exclusivamente recreativo, que visam produzir noções importantes para a construção das seguintes consciências: espacial, direcional, corporal e temporal.

Questionamos os professores se eles acreditam que as atividades rítmicas contribuem com o desenvolvimento dos alunos e em que aspectos, obtivemos as seguintes respostas:

“Sim, através da coordenação motora, habilidades, noção de tempo e de espaço”. (PROFESSORES A e E)⁴⁷

“Sim, dando noção de espaço-tempo, coordenação, freio inibitório, sendo assim, colaborando muito para o seu aprendizado”. (PROFESSOR B)⁴⁸

“Sim, pois a criança expressa seus sentimentos e desenvolve a sua motricidade”. (PROFESSOR C)⁴⁹

⁴⁶ Fala dos alunos B, C, F,H e J - Apêndice B - Quadro 3 - Questão 8 - p. 86

⁴⁷ Fala dos professores A e E- Apêndice A - Quadro 2 - Questão 8 - p. 84

⁴⁸ Fala do professor B - Apêndice A - Quadro 2 - Questão 8 p. 84

⁴⁹ Fala do professor C - Apêndice A - Quadro 2 - Questão 8 - p. 84

“Sim, nos aspectos afetivo e cultural” (PROFESSOR D).⁵⁰

Frente a essas respostas dos professores questionados podemos constatar que eles acreditam que as atividades rítmicas contribuem com o desenvolvimento dos alunos e em diferentes aspectos como por exemplo, na coordenação motora, nas habilidades, na noção de tempo e de espaço, no freio inibitório, na expressão dos sentimentos, na afetividade e no aspecto cultural

Para Garcia (et al 2003, p. 39-40), as atividades rítmicas possuem as seguintes funções:

- Auxiliar a incorporação técnica;
- Estimular a atividade do executante;
- Determinar a qualidade do movimento;
- Facilitar e permitir a vivência do movimento;
- Colaborar na dosagem do movimento e de seus diferentes níveis de forma;
- Incentivar a economia de trabalho (físico e mental), retardando a fadiga e aumentando o resultado;
- Permitir melhor domínio do movimento;
- Produzir prazer;
- Reforçar memória;
- Facilitar a liberdade de movimentos;
- Facilitar a expressão e autêntica;
- Facilitar a realização do movimento com naturalidade;
- Disciplinar e criar hábitos e atitudes.
- Aperfeiçoar a coordenação e
- Apoiar a determinação da beleza.

Contribuindo com essa citação, Monteiro (2000, p. 36) descreve os objetivos do ritmo, que são:

Desenvolver a capacidade física dos educandos assim como a saúde e a qualidade de vida; propiciar a descoberta do próprio corpo e de suas possibilidades de movimento; desenvolver o ritmo natural; possibilitar o desenvolvimento da criatividade para descoberta do estilo pessoal e despertar sentido de cooperação, solidariedade, comunicação, liderança e entrosamento através de trabalho em grupo.

Tendo como base esses objetivos percebemos a relevância do ritmo e das atividades rítmicas para o desenvolvimento integral do ser humano.

Nessa perspectiva, para melhor compreender esse assunto, questionamos os professores se eles utilizam as atividades rítmica em suas aulas, quais e de que modo, sendo que obtivemos as seguintes respostas:

⁵⁰ Fala do professor D - Apêndice A - Quadro 2 - Questão 8 - p. 84

*“Através das aulas de dança, utilizando danças, ritmos dinâmicos”.
(PROFESSOR A)⁵¹*

“Através da dança, brincadeira de estátua, dança da cadeira, músicas de roda”. (PROFESSORES B, C e D)⁵²

“Sim, nas aulas de capoeira, através de alongamentos dos instrumentos e movimentos” (PROFESSOR E)⁵³

Frente a essas respostas dos professores questionados podemos dizer que todos eles utilizam as atividades rítmica em suas aulas, sendo destacadas várias delas como, por exemplo, aulas de dança, ritmos dinâmicos, brincadeiras (estátua, dança da cadeira), músicas de roda, aulas de capoeira, alongamentos dos instrumentos e movimentos.

Para comprovar essas respostas questionamos também os alunos se o seu professor utiliza as atividades rítmicas em suas aulas, as respostas foram:

“Sim” (ALUNOS A, D, E, G e I)⁵⁴

“Não” (ALUNOS B, C, F e H)⁵⁵

“Raramente” (ALUNO J)⁵⁶

Frente a essas respostas dos alunos questionados podemos constatar que cinco (05) alunos afirmaram que o seu professor utiliza as atividades rítmicas em suas aulas, quatro (04) alunos afirmaram que o seu professor não utiliza as atividades rítmicas em suas aulas e um (01) aluno afirmou que raramente seu professor utiliza as mesmas em suas aulas.

⁵¹ Fala do professor A - Apêndice A - Quadro 2 - Questão 7 - p. 84

⁵² Fala dos professores B, C e D - Apêndice A - Quadro 2 - Questão 7 - p. 84

⁵³ Fala do professor E - Apêndice A - Quadro 2 - Questão 7 - p. 84

⁵⁴ Fala dos alunos A, D, E, G e I - Apêndice B - Quadro 3 - Questão 9 - p. 87

⁵⁵ Fala dos alunos B, C, D, F e H - Apêndice B - Quadro 3 - Questão 9 - p. 87

⁵⁶ Fala do aluno J - Apêndice B - Quadro 3 - Questão 9 - p. 87

Questionamos ainda, os alunos sobre a frequência que o seu professor de Educação Física trabalha com as atividades rítmicas, obtivemos as seguintes respostas:

“Em todas as aulas” (ALUNOS A, D, E, G e I)⁵⁷

“Não trabalha” (ALUNO H)⁵⁸

“Uma vez por semana” (ALUNOS B, C e F)⁵⁹

“Uma vez por mês” (ALUNO J)⁶⁰

Frente a essas respostas dos alunos questionados podemos constatar algumas contradições: o aluno C afirmou na questão nº 8 que gostaria de saber o conceito de atividades rítmicas, na questão nº 9 afirmou que o seu professor não trabalha as atividades rítmicas nas aulas de Educação Física e nessa questão, a nº 9 ele afirmou que essas atividades são trabalhadas uma vez por semana.

Essas contradições também foram observadas nas respostas do aluno F que afirmou na questão nº 8 que gostaria de saber o conceito de atividades rítmicas, na questão nº 9 afirmou que o seu professor não trabalha as atividades rítmicas nas aulas de Educação Física e nessa questão, a nº 9, ele afirmou que essas atividades são trabalhadas uma vez por semana

Outra contradição observada refere-se as respostas do aluno J que afirmou na questão nº 8 que gostaria de saber o conceito de atividades rítmicas, na questão nº 9 afirmou que o seu professor não trabalha as atividades rítmicas nas aulas de Educação Física e nessa questão, a nº 9 ele afirmou que essas atividades são trabalhadas uma vez por mês.

Diante dessas contradições fica difícil fazer uma análise precisa das respostas dos alunos frente as referidas questões.

⁵⁷ Fala dos alunos A, D, E, G e I - Apêndice B - Quadro 3 - Questão 10 - p. 87

⁵⁸ Fala do aluno H - Apêndice B - Quadro 3 - Questão 10 - p. 87

⁵⁹ Fala dos alunos B, C e F - Apêndice B - Quadro 3 - Questão 10 - p. 87

⁶⁰ Fala do aluno J - Apêndice B - Quadro 3 - Questão 10 - p. 87

Ao questionarmos os professores se eles já receberam informações sobre como utilizar as atividades rítmicas em sua prática pedagógica diária, quais, de quem, por meio de formação continuada ou não, obtivemos como respostas:

“Sim, por meio das aulas de dança na faculdade”. (PROFESSOR A)⁶¹

“Sim, através da pós graduação e cursos na área da Educação Infantil”. (PROFESSOR B)⁶²

“Somente na faculdade e depois não continuei mais buscando formação”. (PROFESSOR C)⁶³

“Sim, em cursos, livros” (PROFESSOR D)⁶⁴

“Não recebi informações de que maneira podem ser trabalhadas as atividades rítmicas” (PROFESSOR E)⁶⁵

Diante dessas respostas dos professores podemos dizer que quatro (04) deles responderam que já receberam informações sobre como utilizar as atividades rítmicas em sua prática pedagógica diária, por meio das aulas de dança na faculdade, na pós graduação, nos cursos na área da Educação Infantil e em livros. Enquanto, que um (01) professore afirmou que não recebeu informações de que modo podem ser trabalhadas as atividades rítmicas.

Tendo como base esses dados obtidos podemos comprovar a importância da formação continuada dos professores, pois sabemos que a formação inicial é uma exigência legal, mas a formação continuada do profissional da educação é uma necessidade e um direito garantido.

A formação continuada está relacionada ao desenvolvimento profissional da educação que tem direito, como indivíduo, de se atualizar-se, permanentemente, para um bom desempenho e comprometimento com seu trabalho. O processo formativo do professor deve ser contínuo, isso significa dizer

⁶¹ Fala do professor A - Apêndice A - Quadro 2 - Questão 9 - p. 84

⁶² Fala do professor B - Apêndice A - Quadro 2 - Questão 9 - p. 84

⁶³ Fala do professor C - Apêndice A - Quadro 2 - Questão 9 - p. 84

⁶⁴ Fala do professor D - Apêndice A - Quadro 2 - Questão 9 - p. 84

⁶⁵ Fala do professor E - Apêndice A - Quadro 2 - Questão 9 - p. 84

que o conhecimento humano, em qualquer área, está em continua transformação e construção.

Desse modo, a formação não pode ser vista como algo que preenche os espaços deixados pela formação inicial, mas sim, como um processo contínuo que se desenvolve no decorrer da carreira profissional. Por isso, a formação continuada deve ser definida como apropriação de novos saberes, competências e atitudes direcionadas para a mudança e a melhoria na qualidade da educação.

8 CONCLUSÃO

Atualmente, à área da Educação Física contempla múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento. Entre esses conhecimentos destacam-se as atividades rítmicas, cuja finalidade é possibilitar momentos de movimentos, de lazer, de expressão de sentimentos, de gestos e de emoções, bem como promover e manter a saúde.

É nesse sentido, que a Educação Física pode sistematizar diferentes situações de aprendizagem, garantindo às crianças o acesso aos conhecimentos práticos e conceituais.

Diante desse contexto, o presente estudo abordou como tema: “A contribuição das atividades rítmicas nas aulas de Educação Física no desenvolvimento da aprendizagem corporal das crianças das 3ª e 4ª série das Séries Iniciais do Ensino Fundamental da EEB Professora Dolvina Leite de Medeiros, Araranguá, SC”.

Diante do tema desenvolvido, acreditamos que a realização deste trouxe muitos esclarecimentos em relação a questão em estudo, pois o mesmo possibilitou uma maior compreensão sobre as contribuições que as atividades rítmicas exercem no desenvolvimento da aprendizagem corporal das crianças, como por exemplo, na coordenação motora, nas habilidades, na noção de tempo e de espaço, no freio inibitório, na expressão dos sentimentos, na afetividade, no aspecto social e cultural dos alunos.

Com a realização desse estudo foi possível responder as questões norteadoras onde constatamos que o ensino das atividades rítmicas podem contribuir no desenvolvimento da aprendizagem corporal nas crianças de diferentes maneiras, que envolvem a aquisição de capacidades motoras, cognitivas e sócio-afetivas.

Podemos dizer então, que foi constatada a contribuição das atividades rítmicas nas aulas de Educação Física para o desenvolvimento do aprendizado corporal das crianças de 3ª e 4ª série das Séries Iniciais do Ensino Fundamental da EEB Professora Dolvina Leite de Medeiros, Araranguá, SC.

No que se referem aos objetivos específicos, acreditamos que os mesmos foram alcançados: pois foi identificado o conceito que os professores

possuem sobre criança e infância; foi também verificado como os mesmos compreendem o desenvolvimento das crianças.

Outro objetivo também alcançado diz respeito ao reconhecimento da relevância das aulas de Educação Física no processo de ensino-aprendizagem.

Quanto a identificação pelos professores e pelos alunos do conceito sobre as atividades rítmicas; constatou-se que a grande maioria deles sabem conceituar corretamente, sendo que alguns alunos afirmaram que gostariam de saber.

Ao se verificar se há prática de atividades rítmicas nas aulas de Educação Física constatou-se que das duas (02) turmas envolvidas na pesquisa, uma (01) delas realiza atividades rítmicas nas aulas de dança, enquanto que a outra turma não.

Foi possível também compreender a importância da valorização do ensino das atividades rítmicas nas aulas de Educação Física diante do desenvolvimento da aprendizagem corporal das crianças, já que essas atividades possibilitam o movimento constante do corpo.

No que se refere aos conteúdos trabalhados pelos professores de Educação Física em suas aulas; constatamos que eles são bem diversificados envolvendo desde esportes, jogos/brincadeiras, ginástica, atividades rítmicas e expressivas (dança, música, dramatização).

Ao conferir a frequência que o professor de Educação Física trabalha as atividades rítmicas em suas aulas, constatou-se que segundo quatro (04) alunos questionados as mesmas são trabalhadas em todas as aulas, outros três (03) alunos afirmaram que o professor não trabalha, dois (02) deles apontaram que uma vez por semana é trabalhado e um (01) aluno destacou que as atividades rítmicas são trabalhadas uma vez por mês.

Diante desses dados coletados, aconselhamos aos professores de Educação Física que trabalhem com mais frequência as atividades rítmicas em suas aulas diárias, visto o grande benefício das mesmas para o desenvolvimento da criança nos seus diversos aspectos (motor, social, afetivo e intelectual)

Finalizando podemos afirmar que essa pesquisa proporcionou uma maior compreensão sobre o quanto é diversificado o universo das atividades rítmicas, sobre os novos olhares e interpretações no âmbito educacional. O estudo das atividades rítmicas é bastante amplo e diante dos diversos autores

estudados, verificamos que este trabalho não se esgota de assunto, e que o mesmo poderá auxiliar na elaboração de estudo futuro de pós-graduação.

REFERÊNCIAS

- ARIÈS, Philippe. **A História Social da Criança e da Família**. Tradução de Dora Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro, 1981.
- ALBUQUERQUE, Silmara. **A Educação Física na Educação Infantil**. v. 1. Coletânea de Atividades de Educação Física. Curitiba: Gráfica Expoente, 2008.
- ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução a metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2001.
- BARRETO, Débora. **Dança**: ensino, sentidos e possibilidades na escola. Campinas (SP): Autores Associados, 2004.
- BARROS, Micheline Raquel de. **Arte e desenvolvimento infantil**. Caderno Pedagógico. Florianópolis: CEAD/UDESC, 2005.
- BUJES, Maria Isabel E. **Escola Infantil: pra que te quero?**. In: CRAIDY, Carmem; Porto Alegre: Artmed, 2001.
- BOCK, Ana Maria Bahia et al. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 1996.
- BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Caderno Cedes**, São Paulo, v. 19, nº 48, p. 69 – 88, agosto, 1999.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- _____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Artes. Brasília: MEC/SEF, 2001.
- _____. Lei n.9394, **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília (DF): MEC, 1996.
- _____. Ministério de Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília (DF): MEC, 1998.
- BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação musical**: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.
- CIRINO, Oscar. **Psicanálise e Psiquiatria com crianças**: desenvolvimento ou estrutura. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1997.
- COLL, César, e TEBEROSKY, Ana. **Aprendendo arte**: conteúdos essenciais para o ensino fundamental. São Paulo: Ática, 2000.

COUTINHO, M. T.; C.; MOREIRA, M. **Psicologia da educação**: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humana voltados para a educação. Belo Horizonte: Lê S/A, 1992.

CRAIDY, Carmem Maria. Educação Infantil e as Novas Definições da Legislação. In: CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis E. (orgs.). **Educação Infantil pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

EHRENBERG, M. **A dança como conhecimento a ser tratado pela educação Física escolar: Aproximação entre formação e atuação profissional**. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2003. Dissertação. Mestrado em Educação Física, Campinas- São Paulo, 2003.

FOCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Porto Alegre: L&PM, 1987.

FORNEL, A.; FERNANDES, A.; CARON, C.; SILVA, E.; MOREIRA, M.; SANTOS, R.; MOREIRA, V. Atividades rítmicas nas escolas da rede pública e particular dos municípios de Ji-Paraná e Ouro Preto do Oeste (RO). **Revista Ciência e Consciência**, v 1, 2006.

GARCIA, Ângela et al **Ritmo e dança**. Canoas: ULBRA, 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. **Sentir, pensar, agir**: corporeidade e educação. 13 ed Campinas (SP): Papirus, 1994.

GOOGLE, **População** Disponível em:< <http://populacao.googlepage.com/> acesso em 03 de out. de 2011.

GUERRERO, C. **Tratamento cibernético na avaliação dos elementos rítmicos musicais, utilizados na aprendizagem por modelagem em atividades de Educação Física**. 2001. Tese de Doutorado - Escola de Comunicações e Artes da USP.

HANEBUTH, O. **El Ritmo**. Buenos Aires: Imprenta López, 1968.

HEYWOOD, Colin. **Uma história da infância**: da Idade Média á época contemporânea no Ocidente. Porto Alegre: Artmed, 2004.

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

LARENTIS, I. Conhecimento sobre os parâmetros curriculares nacionais – Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental. **Revista Virtual EF Artigos**. Natal, v. 1, n. 13, nov. 2003.

LEAL, Maria Christina K. **Texto para curso de Avaliação** diagnóstica: enfoque psicoeducacional. – Jean Piaget (estágios do desenvolvimento) Curitiba (PR): Novas Artes, 1990.

LOWENFELD, Viktor. **Desenvolvimento da capacidade criadora**. São Paulo: Mestre Jou, 1990.

LUCIANO, Fábila Liliã. **Metodologia científica e da pesquisa**. Criciúma: Ed do Autor, 2001.

MELHORAMENTOS, **Minidicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1997.

MICHAELIS, **Dicionário prático da língua portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2009.

MONTEIRO, Gisele Assis. **Ritmo e movimento**. São Paulo: Phorte Editora, 2000.

MUSSEN, Conger, J.J.; **Desenvolvimento e Personalidade da Criança**. 4. ed. São Paulo: Harbra, 1987.

NOVAES, Maria Helena. **Psicologia da criatividade**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade: Educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. 5. ed. Petrópolis, São Paulo: 2001.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 5. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 1986.

PAIVA, Ione Maria R de. **Brinquedos cantados**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

PALLARÉS, Edmar et al. **A criança e a produção cultural**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1981.

PERES, Ana Maria Clark. **O infantil na literatura: uma questão de estilo**. Belo Horizonte: Miguilim, 1999.

PILETTI, Claudino. **Didática Geral**. 15. ed. São Paulo: Ática 1993.

RAUEN, Fábio José. **Elementos de iniciação a pesquisa**. Rio do Sul: Nova Era, 1999.

_____ **Roteiros de investigação científica**. Tubarão: Ed. UNISUL, 2002.

ROSARIO, L.F.; DARIDO, S.C. A sistematização dos conteúdos da Educação Física na escola: perspectiva dos professores experientes. **Revista Motriz**, v 11, n 3, p. 167-178, set/dez. 2005.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

SANTOS, Carlos Antonio dos. **Jogos e Atividades lúdicas na alfabetização**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

SARMENTO, Manuel; PINTO, Manuel. **As Crianças e a Infância**: definindo conceitos, delimitando o campo (as crianças contexto e identidades). São Paulo: Cortez, 1997.

SOARES, Carmem Lúcia et al **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

TIBEAU, C. **Criatividade e criatividade motora**: indicadores, características e importância na formação do profissional da Educação Física. 2001. Tese de Doutorado – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

TOJAL, João Batista. **Motricidade humana**: o paradigma emergente. Campinas (SP): Unicamp, 1994.

WIKIPEDIA. **Amostra**. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/amostra>> Acesso em 02 de out,de 2011

APÊNDICES

APÊNDICE A

Quadro 1 – Perfil profissional dos professores questionados

Professores	Formação	Instituição	Tempo de formação/Fase que estuda	Tempo de serviço	Tempo na EU
A	Cursando o Ens. Superior	Futurão Univida	4ª fase	2 anos	2 anos
B	Pós graduada	ESUCRI	18 anos	18 anos	15 anos
C	Pós graduada	UNESC	20 anos	22 anos	8 anos
D	Pós graduado	UNESC	23 anos	25 anos	20 anos
E	Cursando o Ens. Superior	ESUCRI	7ª fase	4 anos	8 anos

Fonte: Dados levantados pelo pesquisador junto aos professores na EEB Professora Dolvina Leite de Medeiros, Araranguá, SC, 2011

Quadro 2 – Dados levantados junto aos professores

1 Qual a sua concepção de criança e de infância?
A - Criança pode ser entendida dentro do seu estágio de vida, onde podemos ser adultos ou idosos e termos uma criança dentro da gente, já a infância é uma parte de nossas vidas. B - Criança é um indivíduo que necessita de vivenciar experiências diversas para o seu desenvolvimento psico e motor. C - É uma fase da vida de muitas descobertas, onde a criança começa a compreender seu corpo. D - É um cidadão de direitos e um sujeito sócio histórico cultural que precisa ser cuidado, escolarizado. E - Aprender através da lucicidade
2 - De que modo você compreende o desenvolvimento da criança?
A - Através das capacidades que a criança exerce no seu de desenvolvimento. B - A criança se desenvolve de acordo com sua vivência motora, seu espaço social e cultural. C - O desenvolvimento é muito dinâmico, participando de várias situações em constante transformação. D - Respeitando as especificidades da faixa etária para que desenvolvam suas competências E - Dividido em várias etapas, mas sempre respeitando seu meio de aprender.
3 - Como você conceitua a Educação Física?
A - É um meio de manter a vida com mais saúde B - Educação Física é uma disciplina que trabalha o corpo e a mente, desenvolvendo a criança para integrar com a sociedade. C - É uma disciplina que trabalha de forma integral a criança: parte motora, afetiva, social e psíquica. D - Disciplina que engloba jogos, os conhecimentos da cultura corporal de movimento. E - Muito importante para o desenvolvimento humano quando aplicada com seriedade.
4 - Para você qual é a importância da Educação Física no processo de ensino-aprendizagem?
A - Muito bom para o desenvolvimento e a coordenação da criança. B - É muito importante, pois a atividade motora, o ritmo, a concentração, todas essas vivências influenciam diretamente no seu desenvolvimento. C - Ela contribui muito, pois ajuda a formar um cidadão crítico, autônomo e atuante.

D - Para o desenvolvimento das capacidades físico-motoras, sócio afetivas e percepto cognitivas.
E - A importância é que a Educação Física além de trabalhar corporeidade trabalha uma série de potencialidades que ajudam o aluno na sua aprendizagem.
5 - Você acredita que as aulas de Educação Física podem propiciar novos saberes para os alunos? Justifique sua resposta.
A - Sim, dependendo do método que o professor aplica em suas aulas.
B - Sim, as regras dos jogos, das brincadeiras, enfim de toda atividade recreativa ensina ao aluno respeitar e entender que na vida (em casa, trabalho, relacionamento) tem limites, direitos e deveres, ajudando assim, ser um bom cidadão.
C - Sim.através de uma aula bem planejada, o indivíduo terá condições de entender, interagir e transformar seu contexto social.
D - Sim, os conhecimentos da cultura corporal de movimento são importantíssimos para a formação da criança.
E - Sim, através da Educação Física podemos buscar novos conhecimentos que beneficia o aluno e que faça ele valorizar mais esta disciplina.
6 - O que você entende por atividades rítmicas?
A - Tudo aquilo que envolve danças, músicas, ritmos, tempo, corpo.
B - São recreações, atividades que envolvem músicas, seqüência de números.
C - São atividades para harmonizar as crianças e dispô-las para a aprendizagem.
D - O ritmo é corpo, é vida, é movimento, é essencial na formação do "EU".
E - São atividades que o aluno tenha uma melhor coordenação motora e um bom desenvolvimento.
7 - Você utiliza as atividades rítmica em suas aulas? Quais e de que modo?
A - Através das aulas de dança, utilizando danças, ritmos dinâmicos.
B - Através da dança, brincadeira de estátua, dança da cadeira, músicas de roda.
C - Sim, através de brincadeiras lúdicas, de músicas.
D - Sim, brinquedos cantados, rimados.
E - Sim, nas aulas de capoeira, através de alongamentos dos instrumentos e movimentos.
8 - Você acredita que as atividades rítmicas contribuem com o desenvolvimento dos alunos? Em que aspectos?
A - Sim, através da coordenação motora, habilidades, noção de tempo e de espaço.
B - Sim, dando noção de espaço-tempo, coordenação, freio inibitório, sendo assim, colaborando muito para o seu aprendizado.
C - Sim, pois a criança expressa seus sentimentos e desenvolve a sua motricidade.
D - Sim, nos aspectos afetivo e cultural.
E - Sim, principalmente nas capacidades e habilidades motoras.
9 - Você já recebeu informações sobre como utilizar as atividades rítmicas em sua prática pedagógica diária? Quais, de quem, por meio de formação continuada ou não?
A - Sim, por meio das aulas de dança na faculdade.
B - Sim, através da pós graduação e cursos na área da Educação Infantil.
C - Somente na faculdade e depois não continuei mais buscando formação.
D - Sim, em cursos, livros.
E - Não recebi informações de que maneira podem ser trabalhadas as atividades rítmicas

Fonte: Dados levantados pelo pesquisador junto aos professores na EEB Professora Dolvina Leite de Medeiros, Araranguá, SC, 2011.

APÊNDICE B

Quadro 3 – Dados levantados junto aos alunos

1 Em que série você estuda?
A - 3ª série B - 4ª série C - 4ª série D - 3ª série E - 3ª série F - 4ª série G - 3ª série H - 4ª série I - 3ª série J - 4ª série
2 Qual é o seu gênero (sexo)?
A - Masculino B - Masculino C - Masculino D - Feminino E - Feminino F - Masculino G - Feminino H - Feminino I - Masculino J - Feminino
3 Você gosta das aulas de Educação Física?
A - .Sim, bastante. B - Sim, bastante C - Sim, bastante D - . Sim, bastante E - . Sim, bastante F - Sim, bastante G - Sim, bastante H - Sim, bastante I - Sim, bastante J - Sim, bastante
4 Você considera importante as aulas de Educação Física para o seu desenvolvimento? Porque?
A - Sim, porque desenvolve o meu corpo B - .Sim, porque desenvolve o corpo C - Sim, porque aprende e que faz bem para o corpo D - Sim, porque faz bem E - Sim, porque movimenta o corpo e porque brinco de várias coisas F - Sim, porque é saudável e bom para a saúde G - Sim, porque aprende várias atividades H - Sim, porque aprende coisas novas I - Sim, porque faz ginástica, brinca, faz esportes J - Sim, porque faz exercícios novos e aprende os exercícios

5 Você acredita que as aulas de Educação Física podem lhe propiciar novos conhecimentos?

- A - Sim, porque sempre aprendo novas brincadeiras e atividades.
- B - . Sim, porque estou sempre aprendendo novas brincadeiras e jogos
- C - Sim, porque aprendo novos esportes e brincadeiras novas
- D - Sim, porque jogar e praticar esportes
- E - Sim, porque sempre aprendendo coisas novas
- F - Sim, porque aprende muitas coisas novas
- G - Sim, porque o professor ensina sempre novas atividades
- H - Sim, porque conseguem fazer novos movimentos
- I - Sim, porque meu professor sempre trás novas brincadeiras e atividades
- J - Sim, porque aprende brincadeiras novas, aprende exercícios.

6 O que o seu professor de Educação Física trabalha em suas aulas com sua turma?

- A - Esportes, jogos/brincadeiras, ginástica, atividades rítmicas e expressivas (dança, música, dramatização)
- B - Esportes, jogos/brincadeiras, ginástica, atividades rítmicas e expressivas (dança, música, dramatização)
- C - Esportes, jogos/brincadeiras, ginástica, atividades rítmicas e expressivas (dança, música, dramatização)
- D - Esportes, jogos/brincadeiras, ginástica
- E - Esportes, jogos/brincadeiras, ginástica, atividades rítmicas e expressivas (dança, música, dramatização)
- F Esportes, jogos/brincadeiras, ginástica, atividades rítmicas e expressivas (dança, música, dramatização)
- G - Esportes, jogos/brincadeiras, atividades rítmicas e expressivas (dança, música, dramatização)
- H - Esportes, jogos/brincadeiras,
- I - Esportes, jogos/brincadeiras, ginástica, atividades rítmicas e expressivas (dança, música, dramatização)
- J - Esportes, jogos/brincadeiras

7 Entre os conteúdos descritos acima qual é a sua preferência?

- A - Atividades rítmicas e expressivas (dança, música, dramatização)
- B - Esportes
- C - Jogos/brincadeiras
- D - Jogos/brincadeiras
- E - Esportes
- F -.Jogos/brincadeiras
- G - Atividades rítmicas e expressivas (dança, música, dramatização)
- H - Jogos/brincadeiras
- I - Lutas
- J - Esportes

8 Você conhece a definição do que é atividade rítmica?

- A - Sim
- B - Gostaria de saber
- C - Gostaria de saber
- D - Sim
- E - Sim
- F - Gostaria de saber
- G - Sim

H - Gostaria de saber

I - Sim

J - Gostaria de saber

9 Seu professor utiliza as atividades rítmicas em suas aulas?

A - Sim

B - Não

C - Não

D - Sim

E - Sim

F - Não

G - Sim

H - Não

I - Sim

J - Raramente

10 Com que frequência seu professor de Educação Física trabalha com as atividades rítmicas?:

A - Em todas as aulas

B - Uma vez por semana

C - Uma vez por semana

D - Não trabalha

E - Em todas as aulas

F - Uma vez por semana

G - Em todas as aulas I

H - Não trabalha

I - Em todas as aulas

J - Uma vez por mês

Fonte: Dados levantados pelo pesquisador junto aos alunos da 3ª e 4ª série do Ensino Fundamental da EEB Professora Dolvina Leite de Medeiros, Araranguá, SC, 2011.

ANEXO